

Edição especial comemorativa ao XXXIIº aniversário de fundação

Quatro Seções
50 Páginas

DIÁRIO DOS CAMPOS

ANNO XXXII

PONTA GROSSA, 27 DE ABRIL DE 1938

NUM. 10.005

Notícias de última hora na quarta e quinta e na 14.ª página da primeira secção

NUMERO Avulso Rs. \$500

«Diário dos Campos», ao recolher a victoria de mais um anno de luctas, deseja reafirmar os altos propositos que constituem a finalidade precípua de sua



PONTA GROSSA

existencia e, com esse objectivo, confunde nesta pagina a homenagem que rende aos seus fundadores e a veneração



PONTA GROSSA

ção que tributa a Ponta Grossa, cidade a quem sempre consagrou toda a sua energia.

HOMENAGEM

Manhãs Pontagrossenses

HOMENAGEM



Jacob Holzmann, o saudoso fundador do "O Ponto", semanario que representa a infancia do DIÁRIO DOS CAMPOS



Dr. Elyseu de Campos Mello, o illustre industrial que, com a collaboração de Jacob Holzmann, Antonio Pedro Hoffmann, Hugo dos Reis e outros abnegados pontagrossenses, continuou e ampliou a obra do fundador desta folha, tornando-se um de seus benemeritos esteios até passar a mesma para a sua actual direcção

Manhãs pontagrossenses.
Que esplendor!
Força eterea, magnifica, divina,
Escorre em luz no dorso da campina,
Cosmorama de Deus, Sete Quedas da côr!

Manhãs pontagrossenses...
A relva, ao longe, ondula: é um lindo mar.
Nuvens rasteiras. O sol dourado brilha,
Aqui, alli, uma ilha,
Que parece um navio a navegar...

Manhãs pontagrossenses...
A nevoa tremeluz,
O ar é fino e é tão doce
Como se fosse
Um amoroso afago de Jesus...

Manhãs de ouro polido,
Magotes de pinheiros
Surtem na tremulina azul do espaço.
A cerração além encobre oiteiros,
Aos impulsos da brisa sóbe e desce
E uma nesga de terra, ao longe, transparece,
Fundeu-se no horizonte em luminoso abraço.

Quando o sol nasce e fulgura,
A cidade se emoldura
Na altura
Aos osculos da brisa acariciante e franca,
Rebrilha as casas
E a Princesa aparece assim, formosa e branca,
Como Agúia Imperial abrindo as longas azas.

Manhãs pontagrossenses...
Minha alma um sonho guarda e na saudade o aquece
Reminiscencias louças...
Essa paisagem linda, a luz como grinalda
Circundando a planicie e, os campos de esmeralda,
Minha alma não esquece...
Esplendidas manhãs!

J. CADILHE



PONTA GROSSA



PONTA GROSSA

«A Marcha da Liberdade»

Pensei muito, ontem, em você. Foi ao assistir no cinema, "A marcha da liberdade".

Um drama emocionante. E um fragmento da historia da tua patria. Da tua patria quando ainda sob o jugo dos usurpadores.

Era uma pagina da historia da Polonia. Era uma pleiade de soldados valorosos. E eram as peripecias do drama comovente.

O idealismo puro dos que se dão de todo, ao engrandecimento da patria, sempre encontrou eco no meu coração. E ali florescia tambem, numa corôa de gloria, a bravura, essa bravura que é a expressão da raça — a bravura sem arrogancia.

Pensei muito em você, Ivahê, e pensei em tudo o que tenho lido sobre o passado martirio desse povo heroico e bom.

A cena do duelo lembrou-me uma crônica não sei de quem, na qual o autor emitindo conceitos sobre o drama politico da patria de Poniatovskii, exara: "O estoicismo é o traço predominante do caráter desse povo. Mas tambem são lhes qualidades muito notáveis, a altivez e a magnanimidade".

Na cena a que me refiro, a ultima qualidade que citou o cronista, falou alto.

O oficial polonês tinha diante de si o seu inimigo pessoal, e inimigo da sua raça. O russo a quem cabia atirar em primeiro lugar errou o alvo. Agora era a vez dele. Visou o peito do outro, e parou. Depois foi baixando a arma devagarinho, até alcançar-lhe a palma da mão. Atravessou-lhe então a dextra com a bala da sua pistola, mas poupou a vida do adversario.

E o duelo ficou nisso: a vaidadesinha graciosa do bom atirador, e a magnanimidade sublime do perdão.

Elo, não é?

Antes da independencia vi, uma vez, altercarmos dois meninos: um, teu compatriota, e o outro, creio que, inglês.

Em certa altura da briga, este atirou a face do seu competidor: "Polaco, polaco sem bandeira".

O outro vermelhou. E depois retorquiu. E num gesto que dava gosto de ver: "Com bandeira, ou sem bandeira, orgulho-me de ser polonês".

E tinha, o jovem, razão.

Um povo que durante mais de um seculo de jugo o mais humilhante, guardou no peito, o fogo sagrado, do patriotismo, e o amor ás suas tradições, e no qual não esmoreceu nunca o ideal de liberdade, é um povo essencialmente ativo, e evidencia um caracter forjado de bronze.

Mais de um seculo de tirania!

Mais de um seculo de escravidão!

Quando me lembro de Kosciusko, vejo as suas ultimas palavras como o luzir branco, do aço.

Foram terríveis, não é?

Sim, o "Finis Poloniae!" que o herói proferiu num gesto de desespero, ao cair ferido, fô cou cravado no coração de seus compatriotas como a lamina de um punhal.

"Finis Poloniae!"

E a frase fatidica ficou sendo tambem, como um sino de plangência eternamente os funerais da nação.

"Finis..." A patria desmembrada, oprimida, escravizada!

"Finis..." A servidão, ou o degredo!

"Finis..." Espesinhadas as mais caras tradições!

"Finis..."

"Finis..."

"Finis..."

E, desde aquele dia de luto, como um sino funereo, ficaram badalando em todos os recantos da Polonia, as palavras amarguradas daquela frase fatal.

Essa frase podia ser traduzida numa unica palavra: Dor! O herói se foi, e a dor ficou. Mas não ficou só. Com ela ficou a vontade de liberdade, a vontade ferrea, de vencer.

E depois, na luta constante, pela independencia, foi essa mesma dor, estímulo. Um estímulo que agiu sem cessar.

E sempre assim. Até ao raiar da aurora da liberdade. A liberdade que finalmente o genio de Pilsudski trouxe ao seu povo, como um justo premio, como uma recompensa ao valor.

Mas é por tudo isso que eu digo, que no seu inocente orgulho, tinha aquele menino razão.

Quasi cento e cinquenta anos de escravidão, não foi? Pois e nem todo esse tempo bastou para apagar no peito dessa gente o desejo de redimir a patria.

Quando penso que essa vontade venceu, não posso deixar de considerar: Mas quantas lagrimas não molhou esse ideal tão justo! Quanto san-

gue de herói não regou esse tão tocante ideal!

E assim, banhado de lagrimas e borrifado de sangue, foi que veio vindo através de decenios e mais decenios, até que figura lendária, do Marechal, surgiu como um salvador, e a aguia branca, triunfante, reabriu as suas azas protetoras sobre a Polonia, que renascia afinal.

Ninguém que pensar no martirio desse pais, poderá negar que o estoicismo é de fato, o traço predominante do caracter do povo polonês.

A tudo suportaram sem desesperos inúteis, e sem rebaixar.

Ah! atirar crianças — até crianças — para o inferno branco, da Siberia! Crianças! alminhas inocentes, ó Deus dos pequeninos!

Era mesmo de enlouquecer, não é Ivahê? Era de enlouquecer de indignação, tal qual enlouqueceram aquele punhado de bravos que figuravam no drama, afirmando-se como se atiraram na mais temeraria das aventuras, numa aventura fatal.

Vi, Ivahê, uma pagina emocionante da historia da tua patria. Pensei muito no valor desse povo altivo. Pensei aqui no cinema, tanta coisa. Mas principalmente pensei muito em você.

JURACY

A Política :: Norte :: Americana

Pululam os acusadores dos Estados Unidos, como cogitamos em pau podre! os que sabem pouco, falam que "eles são judeus que exploram o Brasil". Os que sabem muito, exibem o termo já surrado, mas que ainda tem o poder das coisas bombásticas: "imperialismo norte-americano". Autores didaticos, para justificar essa politica, invocam a questão de buba e o Canal do Panamá.

Na questão cubana, quasi tão complexa como ás nossas questões platinas, é preciso lembrar que Cleveland não quis intervir na ilha, apesar do clamor da população norte-americana. E' preciso, por uma questão de justiça, não esquecer que a independencia da ilha só se efectivou depois da guerra dos Estados Unidos com a Espanha, pelo tratado "Paz de Paris". E' preciso não esquecer que as mais violentas revoltas em Cuba atingiam profundamente os interesses americanos, contra os quais a ala espanhola fomentava antipatias. E' preciso não esquecer que Mac Kinley, o grande presidente, ex-viro da Espanha um regime de autonomia para a Perôa das Antilhas, autonomia que só mais tarde se efectivou depois da guerra contra a Espanha.

Respeito ao caso do Canal do Panamá, cumpre não olvidar o Tratado Hay Pauncefot pelo qual a Inglaterra concedeu aos Estados Unidos o protetorado absoluto sobre o futuro canal. Foi um caso diplomatico, uma vitória dos interesses americanos, mercede da ceterosidade das charquearías. Independente o Panamá, este vendeu aos Estados Unidos por 10 milhões de dolares a faixa de terreno, necessario á construção.

Si os Estados Unidos tem inimigos, possui tambem um numero extraordinario de admiradores. Entre os crionios da America Central, não é

raro encontrar-se zelosos cultores do idioma inglês e da historia estadunidense.

Não se nega á politica americana a posse de vastissimas regiões, operada com a supremacia das armas. E' o caso da reanexação do Texas, a recuperação do Oregon, a anexação do Havai, das Filipinas. Mas entre eles, houve quem censurasse. O proprio general Grant, referindo-se á derrota do Mexico, asseverou ser "essa guerra uma das mais injustas que uma nação mais forte empreendeu contra a mais fraca".

Não se deixe porém de levar em consideração as diferentes épocas por que passaram os povos até atingirem a sua fase de completa civilização.

No periodo de formação, há o tumultuar dos ideais do colono ousado que vem erguer a casa, lavar o solo, trazendo a arina de fogo como garantia de vida. Nessa época, não se podem apreciar os sentimentos da alma popular. A conquista da terra exige uma alma rude. O colono é antes um conquistador. A civilização virá depois.

A conquista do oeste é um poema da raça. Um poema de heroísmo. Milhares de colono rumam para oeste. Numerosas caravanas dos obreiros da grande nação! Descem para o vale do Ohio e Mohavk. Vão ao Mississipe, abandonado pela Inglaterra! Entram na região dos Alleghans e Far VVes! Atingem os Montes Rochosos. Atravesam! Chegam ao Pacifico! O desbordar para o oeste da raça, a conquista do Pacifico — lembra-nos a epopéa maravilhosa dos bandeirantes, que anexaram terras para o Brasil. De nada adiantou o Tratado de Tordesilhas. A posse efetiva, o "uti possidetis", como dissera Calogeras, substituiu a linha astronómica. E já, além do mais,

A FIRMA

G. N.

Sabbaga

Contribue com enorme parcella para o engrandecimento da Industria do Parana'



O prédio onde funciona a acreditada industria dos senhores G. N. Sabbaga, vendendo-se á frente do mesmo enormes pilhas de madeira

Sempre que se cuida de pôr em destaque as figuras dos cidadãos honestos e emprehendedores, que servem para elevar cada vez mais o bom nome da industria paranaense, e, portanto, paranaense, apparecem em plano superior os nomes dos srs. João Cecy e Gabriel Sabbaga, aquelle residente nesta cidade, e o ultimo em São Paulo, onde é chefe da acreditada firma industrial G. N. Sabbaga, da qual o senhor João Cecy é socio e gerente da filial desta cidade, — a Serraria Santa Sophia, installada á Rua Julia VVanderley.

Na verdade as industrias dos srs. João Cecy e Gabriel Sabbaga, desde que entre nós se installaram vem se desenvolvendo de maneira extraordinaria, ampliando as suas installações, aumentando a sua produção, impondo-se, afinal, entre as similares, o que lhe tem custado o conceito que desfruta em todos os recantos do país, onde se tornou sobejamente conhecida.

Para tal, não ha como negar, muito tem feito esse varão honesto e dynamico que é o sr. João Cecy, o defensor intemerato das grandes

iniciativas, o espirito sadio amigo do progresso da cidade, o coração magnanimo sempre voltado para as boas causas. Foi elle quem, mesmo depois de ter sido a Serraria

Santa Sophia, duas vezes, em curto espaço de tempo, devorada pelas chammass, tomou a iniciativa de reergue-la novamente, construindo o magnifico, contendo o sr. João Cecy, por sem duvida, para tanto,

com a sua boa vontade e com o seu espirito de comgestoso prédio em que hoje funcionam as mais possantes e modernas machinas de que está munido aquelle grande estabelecimento.

merciantes clarividentes o sr. Gabriel Sabbaga. Por isso que a firma G. N. Sabbaga, contribue com enorme parcella para o engrandecimento da industria do Paraná.

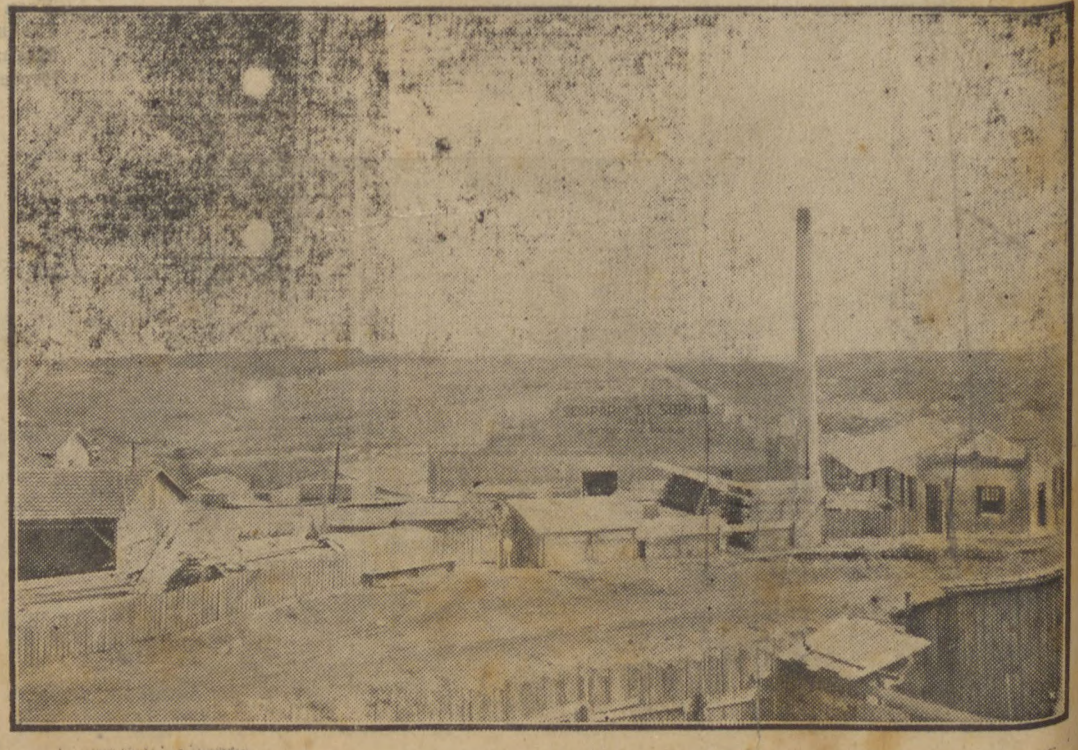
era, na verdade, bem astronómica!

O Brasil está, como sempre, nos mesmos rumos tradicionais, com o espirito voltado para a politica norte-americana, neste periodo grave de transições historicas.

Mas não é só o Brasil!

Os homens de letras, os pensadores, os estadistas, os chefes de estado, a fina flor do saber e da cultura de toda a America — revelam expressivas simpatias para com a politica norte-americana. As Americas estão unidas, mercê da politica ianquel! Ela realizou o milagre de unir todos os povos e todas as nações americanas sob o influxo de um mesmo ideal!

Aos adversarios dos Estados Unidos, lembremos a frase de Cicero: O' du immortales! Ubinam gentium sumus?



Um aspecto da Serraria Santa Sophia

Ponta Grossa e os seus Cinemas

Ponta Grossa, cidade de progresso vertiginoso, conta com duas esplêndidas casas de diversões: Cine Renascença e Eden Theatre.

O primeiro, fundado por Jacob Holzmann, o saudoso pontagrossense a quem DIÁRIO DOS CAMPOS deve a sua existência, funciona desde 31 de outubro de 1911. Começou pequenino e acañado para, de agosto de 1928 em diante, apresentar-se elegante e confortável como o é hoje. São seus proprietários os srs. A. Holzmann e Cia. A sua orientação comercial promana do sr. Alfredo Holzmann, cinematographista experimentado e que goza de invejável conhecimento nos meios sociais da cidade. O sr. Epaminondas Holzmann, nosso collega de imprensa, dirige a publicidade.

O segundo, iniciativa do sr. José Pierri, nasceu na Praça Barão do Rio Branco por efeito de favores do Governo Municipal. Mais tarde foi transferido para o local onde presentemente se encontra, mercê da acção dinamica do sr. Paschoalino Provisiero, que não mediu sacrifícios para reerguê-lo na nossa principal arteria. Não ha quem não saiba, entre nós, do esforço dispensado pelo sr. Paschoalino Provisiero. Sem a sua interferencia ousada e decidida, sem o capital em dinheiro e em realizações, a obra não teria sido ultimada. Entretanto, por circunstancias que não vem a pelo citar nesta reportagem, o sr. Pas-

Cinemas



A assistência numa das sessões do "Eden Theatre" —

melhor da sua produção, pois o pareo é duro e todos querem a victoria.

— Mas e a Metro? Não dará nada?

— Não citei esta grande productora justamente para imprimir maior sensação á noticia que vou transmitir. Ouça: o Renascença va lançar os filmes MGM logo depois do Cine Metro, de São Paulo, entrando Ponta Grossa na linha de São Paulo-Santos-Campinas. Já no dia 1 de maio proximo teremos o filme de Clarence Brown "O Romance De Madame Vva levvska", com Greta Garbo e Charles Boyer, no dia 8 "Broadvway Melody De 1938" e a 12 de Junho "O Vagalume", a opereta maravilhosa de Jeanette Mc. Donald e Allan Jones. Os outros filmes a seguir são: "Os Castiões Do Imperador", Luise Rainer-VWilliam Povvell; "Parnell, O Rei Sem Corão", Clark Gable e Myrna Loy; "Felicidade De Mentira", Joan Cravford, Robert Young e Franchot Tone; "A Princesa do Eldorado", Jeanette Mc. Donald-Nelson Eddy; "Um Yankee em Oxford", Robert Taylor-Maureen O Sullivan; "Vive Ama E Aprende", Rosalind Russel-Robert Montgomery; "Madame X", forte drama com Gladys George, celebridade dos palcos americanos; "O Malfetor de Brimston", Wallace Beery-Virginia Bruce; "Amor De Ida E Volta", Myrna Loy-Rosalind Russel-Franchot Tone; "O Piloto De Provas", Clark Gable, Myrna Loy, Spencer Tracy; "Ro-

no Provisiero retirou cinematographia em só retornando ao ramo e abril deste anno, em acordo concluido terminar a pendencia com o sr. Pierri. Os cinemas da cidade um contando com contigente de torcedores se degladiaram tremenda, acirrada e trouxe beneficios ao, não deixou de aggravação das empresas lista do preço enorme filmes, cujos alugueis na proporção do ino. O vendedor — é lei em qualquer ramo de comercio — vende a sua doria a quem melhor Assim, todos os resultados ventura auferidos empregados na aquisição de filmes. E a guerra o seu epilogo natural: o mais onerado.

cinema a preços acessiveis a todas as bolsas. Para isso dispomos de duas casas, uma das quaes trabalhará a preços populares. Esta a razão unica do accordo com os Holzmann. Cessando a guerra de caprichos todos serão beneficiados. E o sr. Alfredo Holzmann acrescentou: — A nossa boa vontade já está produzindo fructos. Os filmes têm sido excellentes e o povo continua usufruindo as prerogativas conquistadas no apogeu da guerra cinematographica. — E a apresentação de filmes excellentes continuará no mesmo diapasão, perguntamos

nas sessões popularissimas — nas "sessões pão duro" como os "fans" baptisaram — teremos esplêndidas estreias. — E quer o amigo nos dar uma lista das estreias para a temporada vigente? — Comm uito prazer. Tome nota. A United nos dará "O Menino E O Elephante", um filme de aventuras que va marcar época; "O Gigante De Londres", drama de mysterios com Edvard G. Robinson; "Nasce Uma Estrela", qualquer coisa de realmente grande, com Janet Gaynor. Da Fox: "As Cinco Gemeas Da Fortuna", com as firmãs Dione; "Setimo Céu", reedição colorida do filme do mesmo nome, com Simon Simone; "O Avião

Vvarner Baxter e Loreta Young; "Romance Entre Balas", Loreta Young e Don Ameche; "Ali Babá E Bôa Bôla", uma revista ultra for midavel com Eddie Cantor; "Café Da Metropole", com Loreta Young e Tyrone Povvell; "Força Do Coração", com Robert Taylor, Barbara Stanvyck e Victor Mac Lagen; "Caminho Da Gloria", com Vvarner Baxter e Frederick March; "Invisivel Trovador", Alice Faye e Jack Hally; e "O Poder De Richeleu", com Conrad Veidt e Annabella. Da Vvarner-Films: "Carga Da Brigada Li geira", Errol Flynn e Olivia de Havilland; "O Principe e O Mendigo", Errol Flynn e os gemeos Mauch; "Outra Aurora", Kay Francis e Errol Flynn; "Dá-me Teu Coração", Kay Francis e George Brent; "Esquecer, Nunca", Claude Rains; "Dr. Socrates", com o consagrado artista Paul Muni; "Ventura Roubada", Kay Francis, Jan Hunter e Claude Rains etc. Da RKO-Radio: "Vamos Dan-

mount; "A Cruz Dos Annos", com Beulah Bondi; "Garota De Sorte", com Jean Arthur e Ray Milland; "Alegre e Feliz", musical com Irene Dun ne; "Almas Ao Mar", filme gigantesco com Gary Cooper e George Raft; "Anjo", com Marlene Dietrichs; "Lafitte, O Corsario", outro monumento de Cecil B. de Mille, com-

salie", Nelson Eddy-Eleanor Povvell; "Labyrinthos Do Destino", Spencer Tracy; "Diabinho De Saias", com o tenor Allan Jones e Judith Garland; "Fanny", Wallace Beery-Maureen O Sullivan; "Amor Em Duplicata", Myrna Loy-VWilliam Povvell; "Mannequin", com Joan Cravford; "Maria Antoniet-

— Realmente os dois cinemas de Ponta Grossa vão passar filmes extraordinarios. — O nosso officio é agradecer o publico e para isso não pouparemos esforços. Satisfeitos com o resultado da nossa missão, cujo es-



O antigo prédio do "Cine Theatro Renascença" —



O actual prédio do "Cine Theatro Renascença" —

com senso aconselha que ns exemplos devem ser. Nas grandes praças organizaram-se circuitos exhibidores, justos para evitar que a petição desenfreada inu- o esforço e o trabalho cinematographistas. A ressa Serrador, em São o, deu o passo inicial e os circuitos foram orga- los em outras cidades do do de S. Paulo. Bem do, pois, andou o sr. hoalino Provisiero em elecer o entendimento rtuno com a considera- para receber o seu car- durante o prazo de 3 s, só mesmo evitando a petição, que descontra- paixona, e acarreta pres-

— Vamos chamar o Epaminondas que melhor poderá fallar deste assumpto, pois as programmações são feitas por elle. O nosso collega, que estava no seu posto de publicista, sentou-se ao nosso lado e fallou: — Filmes? Ora, meu amigo, vamos ter em quantidade e em qualidade. Como você sabe, o Renascença conta com linhas magnificas como a Metro, que lança a sua produção nos majestosos Cines Metro do Rio de Janeiro e de São Paulo, a veterana Universal, a Paramount e a Cine-Allianz. O Eden, por sua vez, dispunha de uma produção valente, embora pesada para uma só casa, fornecida pelas conceitua das marcas 20th. Century Fox, RKO Radio, United Artists, Columbia, Ufa-Programma Art, Broadvway Programma etc. Para poder con- trar com todo este material, fizemos um acerto com todos os locadores. Assim que, con- taremos com toda esta produção magnifica, porque vamos cumprir todos os contractos e os locadores paten- tearam o seu proposito de apoiar a nossa acção. Foi um acerto equitativo e justo. — Quer dizer, então, que o receio de filmes velhos é infundado? — Perfeitamente. E tanto isto é verdade que até

Mysterioso", e neta de um Ex - Bandido, com a genial Jane Vvithers; "A Quiridinha de Vovô" e "Heidi", com a adorada Shirley Temple; "A Esposa, o Medico e a Enfermeira", com

sa", com a dupla Fred Astaire-Ginger Rogers; "Inferno Nas Nuvens", com Paul Muni e Miriam Hopkins; "Alma da Festa", Gene Raymond e Harriet Hilliard; "Musica Para Madame", com o famoso tenor Nino Martini; e "No Theatro da Vida", com Katherine Hepburn e Ginger Rogers. Da Columbia: "Horizonte Perdido", gigantesco filme de Frank Capra com Ronald Colman; e as produções musicas da cantora Grace Moore. Do Broadvway Programma: "O Barqueiro do Volga", versão modernissima; "Sabotage", com Sylvia Sidney, etc. Da Para-

Frderich March e Francis Gaal. Da Universal, além do seu insuperavel material seriado e dos seus filmes populares, "100 Homens E Uma Pequena", com a consagrada e querida Deanna Durbin; "Depois", extrahido do celebre romance de Remarque, etc. Enfim, todas as marcas concorrerão com o

ta", Norma Shearer, etc. Da Metro teremos, ainda, semanalmente, um numero de "Noticias do Dia", reportagens aéreas e commentadas em portuguez.

copo principal é orientar os "fans" de cinema, deixamos o escriptorio do RENASCENÇA, quando a campanha tilintava para "O Samba Da Vida".

xxx
— nossos leitores, naturalmente, estarão a dizer com seus botões: — Sim, mas o povo é que pagar o pato. — tivemos o ensejo de nos anunciar a este respeito e mo assim não deixamos ouvir a palavra autorizada dos exhibidores locais. —, comparecemos ao es- torio do Renascença. Al- enconramos o sr. Alfre- Holzmann, titular da fir- Holzmann. Sciente da sa missão, o distincto em- sario fez questão de cha- r o sr. Paschoalino Pro- viero. Este compareceu im- diatamente e a palestra nou o rumo por nós de- ado. O sr. Provisiero foi primeiro a fallar: — Desejo, não ha duvida, haver o que é meu, mas lihi a pensar que o publico se ser sacrificado ha uma estância consideravel. Os fans" continuarão gozando de primeira ordem e

to isto é verdade que até

O Bazar Americano

DOS 5\$000

Communica as Exmas. Familias e ao Povo em geral, que transferiu a casa de negocio para a **Rua 7 de Setembro, 122** continuando a receber sempre novidades ao alcance de qualquer bolsa **Não esqueça Bazar Americano dos 5\$000 Rua 7 de Setembro N. 122**

EU AFFIRMO

QUE TENHO EMPREGADO O

VANADIOL

COM MAGNIFICOS RESULTADOS NOS CASOS DE DEBILIDADE GERAL.

— DR. RUBIAO MEIRA —

Dr Newton Souza e Silva

ADVOGADO

Acelta causa: no civil, no mercio e no crime, nota 3 decais comarcas do Estado. Contratos e obrigações em geral. Inventarios e outros processos administrativos e cobranças em geral. Desquites. Hipotecas. Defesas perante o inri, falencias e quacsquer outras causas. Cobranças comercias. Da consultas, independente de pagamento. Escriptorio: Rua Marechal Deodoro, 15 (de frente ao Forum) — 1º one 2-3-8. Residencia: Praça Floriano Peixoto, 86 Fone 4-5-4 - C. Postal, 97 — Expediente do escriptorio: o mesmo do Forum. Ponta Grossa — Estado do Paraná

MATINAES

O Castigo

(Para você, Morena)

Morena, bem brasileira. Faz hoje, precisamente um anno, que mandei-te, por este mesmo vehiculo de transmissao, a minha primeira correspondencia.

Onde estava eu, no instante que o fiz, que não fui capaz de perceber-me da distancia que nos separava, do abismo insondavel que se abria entre nós dois?

Riste, então, recordo-me bem, e, não o nego — com muita saudade, quando, pessoalmente, primeiro, depois pelo telephone, procuraste-me para indagar sobre a autoria da referida correspondencia.

Era, bem o vi, a um tempo, o riso do sarcasmo e do nervosismo. Do nervosismo primeiro, na incerteza de quem seria o autor dos elogios, aliás bem merecidos que alli estavam para ti; depois, do sarcasmo, de quem se apercebe da fraqueza de outrem, e decide divertirse a sua custa.

Não penses que eu não senti, naquella tarde que já vai longe, toda a tempestade satânica que te assaltava o cérebro... Eu bem vi, mas era tanta e tanta a admiração que eu tinha por ti, que varri da idea a lembrança de que em teu espirito culto como é, pudessem haver agasalho para qualquer perversidade. Preferi illudir-me a mim proprio, e collocar-te ao lado daquellas almas que nascem afeitas ao bem.

Andei a pensar assim, de ti, durante um longo anno, soffrendo, então, o que jamais poderás comprehender!... E, só agora, bem certo de que illudi-me contigo, volto, aqui, nesta mesma data, e pelo mesmo vehiculo, para dizer-te que cheguei á realidade, felizmente ainda em tempo, para desprezar-te da maneira que mereces.

Bastava vezes, em minha vida, tenho esbarrado com mulheres insensíveis ao carinhoso trato, indifferentes ás dores alheias. Igual a ti, entretanto, nunca vi!

Rebelde, teu cérebro cuida, tão só, de engendrar o mal que a outrem deve fazer, esquecida de que também estás triphando a estrada da vida, e que ella não se adorna só de flores...

Acostumada, assim, somente á pratica do mal, não lograste divisar que a dor de ti se achegava, e que o golpe que recentemente soffreste viria ferir de frente o teu orgulho de mulher.

Sentiste, agora, talvez pela primeira vez, quão amargo é o calice da dor!... Sorveste-o de um só gole, e foi, por isto, muito maior o teu soffrimento.

Isto não quer dizer, de modo nenhum, que aleiou-me o teu mal. Pelo contrario, lamentei-o com toda sinceridade; pe-nalisei-me de ti, e corri, onde pensei encontrar, em busca do remedio para curar-te. Não fui bem succedido, é verdade, mas valeu, por certo, a intenção.

Lendo, no outro dia, a historia de u'a mulher jovem e bella, que se convencera da sua superioridade sobre as demais, lembrei-me de ti.

Ella também amava, como amas, agora. Toda a sua dedicacão era dada a um jovem, tão jovem, talvez, quanto ella.

Im, d'ariamente, palestrar distanciado de outras indiscretoes, recostados a uma cerca feita de cypreste, onde se deixavam ficar, no mais doce idyllo, horas e horas.

Riam-se dos que passavam, talvez invejosos de tanta felicidade; riam-se do mundo e de tudo...

Achavam, os dois anian-

Notas Mundanas

Natalícios

Fazem annos hoje:

— A srta. Irene Reiman, dilecta filha do sr. Otto Reiman;

— A exma. sra. dona Olivia B. Singer;

— A exma. sra. Néca Kruger Silveira, digna consorte do sr. Jovino Silveira;

— O sr. José Ferreira Penateado.

— O sr. Augusto Santos Sobrinho, commerciante em Lageado Bonito;

— O menino Ayrton, filho do sr. Gottlieb Horn;

— A srta. Marina, estimada filha do sr. Libero Nunes, industrial em Teixeira Soares.

xxx

D. ROSA MAIA

Passa no dia de hoje a data natalicia da sra. dona Rosa Ribas Maia, virtuosa esposa do sr. Apparcio Ribas Maia, acreditado commerciante em nossa praça.

xxx

LIA BORGES

A data de hoje marca a passagem do dia natalicio da galante menina Lia, querida filhinha do Dr. Oscar Borges, operoso Prefeito da capital.

xxx

DR. CID PRESTES

Está em festas hoje o lar do distincto facultativo Dr. Cid Cordeiro Prestes, com a passagem do dia natalicio da quelle humanitario e competente medico, que, por certo, receberá as mais expressivas demonstrações de amizade da parte de seus inconciveis amigos.

xxx

ARATOR DE OLIVEIRA

Está fazendo annos, no dia de hoje, o sr. Arator de Oliveira, abastado e honrado commerciante, em Reserva, onde conta com innumeradas amizades, pelo que, certamente, será muito felicitado.

xxx

ANGELO RONCHI



Na data de amanhã vê passar o dia de seu anniversario natalicio, o acreditado industrial, sr. Angelo Ronchi, socio-chefe da conceituada firma A. Ronchi e Cia., desta cidade.

Figura de marcado prestigio no seio dos industriaes princezinos, o distincto anniversariano é, também, figura de relevo na nossa sociedade.

Commemorando a data, o sr. Angelo Ronchi vai oferecer, amanhã á tarde, no escriptorio de sua firma, doces e finas bebidas aos seus amigos.

DIARIO DOS CAMPOS deixa aqui consignadas muitas felicitações áquelle seu amigo.

xxx

les que só elles deviam ser felizes; que só elles podiam amar... A felicidade de outrem jamais interessou áquelle jovem, que era, além de tudo, de uma vaidade sem nome. Certo dia, roubaram-lhe o amante; deixaram-na entregue ao mais cruciante abandono, de tudo e de todos.

E então, humilhada, a soffrer de um mal que desconhecia — o desprezo — veio ella a sentir a necessidade de alguém que a confortasse, ao encontrando, por mais que buscasse, uma unica pessoa: — um homem que muito a amava, e de quem ella sempre orgulhou...

Lembrei-me de ti, ao ler a historia daquelle jovem soffredora. Coitada! Como foi castigada!...

HORACIO

Figuras da Têla

JANE VVYAT

Filha de um banqueiro e de uma litterata estimada, Jane VVyatt, ha muito, era destinada ao theatro por vocação. Quando pela primeira vez enfrentou o publico, este a recebeu de braços abertos, ficando ella definitivamente estabelecida. Devido a seu ingresso no theatro, o "Social Register" da alta sociedade riscou seu nome da lista mundana. Sua familia é a mais antiga dos Estados Unidos. Entre seus antepassados temos varios heroes da guerra da Independencia Americana. Ap entrar no theatro, portanto, Jane creou um escandalo. Este movimento creou inimigos no meio social para Jane, que mais tarde foi re-admitida no registro mundano. E tudo por que, tendo talento, ella foi um absoluto successo. Assim é o mundo...

xxx

POLLY ROVVLES

Já conhecemos o texto "Sois belle et Tasto", o qual quer dizer que a intelligencia e a belleza raramente andam de mãos dadas. Tratando-se de Polly Rovvles que applaudimos em "Azas Sobre Honolulu" o caso é outro. Linda, a ponto de quando a vemos entregarmos armas e tudo, esta jovem de 24 annos formou-se na Universidade de Carnegie.

Mary Elisabeth Rovvles — Polly, no cinema — foi creada no meio de luxo faustoso. Os Rovvles, de Pittsburgh, é uma antiga e poderosa familia. O pae de Polly, grande industrial, pertence ao comité dos directores das Usinas de aço em Pittsburgh. Por excepção, Mary Elisabeth não hostilizou seus parentes e paes quando manifestou o desejo de se tornar actriz. A arte fascinava-a, porque privar-se deste prazer? Seu tio avô, Sherman Rovvles, foi director de theatro, seu avô foi um actor applaudido no seu tempo.

Dos 17 aos 20 annos, Polly Rovvles, sem cessar de aperfeiçoar seu talento, appareceu em muitos theatros nos Estados Unidos, interpretando mais de 30 papeis diferentes, ao tempo de sua aprendizagem.

Ella viveu com encanto e brilho as heroínas de Shakespeare e sabemos que é nestas peças que um artista demonstra seu talento.

Veio para Hollywood contractada pela Nova Universal; manifestou dons preciosos no seu primeiro film e parece-nos destinada a um brilho futuro.

Jane VVyatt, que é grande amiga de Charles Laugh-

ton e de Katherine Hepburn, encontrou a felicidade do seu coração... nas salas da Casa Branca, residencia presidencial americana. Foi na realidade, numa recepção dada pelo presidente Roosevelt que em 1933 ella conheceu Edgard VVard, com quem forma um casal feliz.

xxx

PUDIM DE PÃO, COM COCO

Cortam-se 200 grammas de miolo de pão (o pão de forma é o melhor) em fatias bem finas; despeja-se sobre elle meio litro de leite ferverdo, e deixa-se até o pão ficar bem embebido; passa-se por uma peneira e deixa-se esfriar. Junta-se então seis ovos batidos em separado, assucar que adoce e meia chicara de coco ralado. Assa-se em forma untada com manteiga ou em banho-maria com a forma untada com asucar queimado.

Póde-se por, querendo, um pires de passas sem o carugo.

xxx

CONSERVAÇÃO DA CARNE

Para se conservar carne de vacca durante trez ou quatro, ou mesmo seis dias, envolve-se-a em uma camada de carvão em pó, depois do que embrulha-se em um panno e pendura-se em lugar fresco e arejado. O carvão impede o contacto do ar e actua também como desinfectante e anti parasitario.

Duas Receitas

PUDIM DE PÃO, COM COCO

Cortam-se 200 grammas de miolo de pão (o pão de forma é o melhor) em fatias bem finas; despeja-se sobre elle meio litro de leite ferverdo, e deixa-se até o pão ficar bem embebido; passa-se por uma peneira e deixa-se esfriar. Junta-se então seis ovos batidos em separado, assucar que adoce e meia chicara de coco ralado. Assa-se em forma untada com manteiga ou em banho-maria com a forma untada com asucar queimado.

Póde-se por, querendo, um pires de passas sem o carugo.

xxx

CONSERVAÇÃO DA CARNE

Para se conservar carne de vacca durante trez ou quatro, ou mesmo seis dias, envolve-se-a em uma camada de carvão em pó, depois do que embrulha-se em um panno e pendura-se em lugar fresco e arejado. O carvão impede o contacto do ar e actua também como desinfectante e anti parasitario.

Curiosidades

NÃO SE ACHAVA EM IGUAL DADE DE CONDIÇÕES

Dois vendedores de bilhete de loteria de Merano que exerciam sua profissão numa localidade do centro da Italia, faziam-se uma concurren- cia impiedosa. Porem as vendas mais numerosas correspondiam a um delles a quem a mãe natureza concedera uma magnifica corcunda, enquanto que o outro normalmente fraco, devia contentar-se com as migalhas. As cousas achavam-se neste pé quando uma manhã o corcunda viu-se, de repente, frente a um competidor também provido de uma optima corcunda, sobre a qual pendurava os bilhetes com o louvavel objectivo de os distinguir com a sorte. O corcunda, enfretando o seu rival, o ameaçou denunciando ao publico o "travesti". A policia intervii e os contrin- cantes foram convidados a comparecer á delegacia do bairro, onde foi facil desmascarar o falso corcunda.

O revendedor que ideara este engenhoso engano protestou com energia, affirmando que empregara um meio de justa defesa. O caso é que, as autoridades lhe retiraram a licença para a venda dos mencionados bilhetes de loteria.

xxx

O VIRUS DA GRIPPE

Laidlau e seus colaboradores formularam, em 1931,

a hypothese de que seria devida a um frante. Durante que recentemente Europa, Leslie VV. Fairbroker confirmou essa hypothese. Conseguiram os- listas, não só isoladas, mas, também, típicos dos sintomas. Em certos casos dos pacientes foi do antes e depois ca. E ficou provado mais refractarios consideravel que anti-corpos no soro.

Agora, Francis valendo-se das já realisadas, já augmentar os por vacinação com culturas vivas. Quer isso dizer possível tornar dos refractarios AMEAÇADO.

Segundo a noticia da por um jornal alguns ladrões da cidade de Syria, resolveram se em greve contra as seguições de que os victimas.

Eis o texto de que fizeram distribuir da dita cidade. "Os agentes existem porque ladrões. Se des- mos, a policia não vigiões. Seus ag- despedidos, ficarão de bater a porta pedindo tra-

Questões do Idioma

Greve ou parede O vocabulo greve é o suggerido pelos puristas da lingua para substituir o termo greve, que acoimam de gallicismo. Parede era, propriamente, a combinação feita pelos estudantes para gazear em uma aula; ás vezes, em signal de protesto.

Entretanto, cumpre notar que "grevis" era palavra latina, do Baixo Imperio.

"E" assim — diz Bourciez — que o adjectivo latino "gravis" se tornou "grevis" na lingua popular, por mudança do A em E, que não é propriamente de ordem phonetica, mas devido á influencia da palavra antithetica "levis" (Linguistique romane, p. 19).

Ora, se o etymo — grevis — é latino, por que chamar-lhe gallicismo? Se-lo-á, quando muito, de sentido. Mesmo assim, é antes um neologismo, porque se trata de phenomeno inteiramente novo — o das paredes entre operarios das fabricas — e andava elle a exigir uma também a significar — o modo de escrever — o estilo dos autores em prosa e verso.

E' erro, pois, escreverem com y — o estilo de Machado de Assis. E, como derivados, vão sem y estilistica, estilismo, estilização, estiloides e a caneta-tinteiro — o estilographo.

Estylo, com y, tem sentido mui differente. Vem do grego estylos — a columna. S. Simeão mereceria a alcunha de stylites, porque vivia sobre uma columna. Estylometria — arte de medir columnas — leva o y, como o traz estylometro. E não com i, segundo o recommenda, no Pequeno Dictionario, Candido de Figueiredo, salvo se adoplarem a orthographia simplificada. Com y escrevem-se estylo jonico, estylo corinthio, estylo dorico, justamente por ser a columna a base desses ornatos architectonicos. Talvez proveio a confusão com estylo, modo de escrever.

Isolar ou insular? — Insular é portuguez de lei.

De isolar alguns puristas duvidam e o ferreiteiam de gallicismo (C. de Figueiredo, Lições practicas, 1.187). Constando, no seu Dictionario diz que o termo é francez, e o faz derivar do latim solus!

Parece-nos, porem, que o etymo é latino, do tempo da decadencia. Sabido é que os latinos syncopavam o n a medial ns. Assim pronunciavam mesa, mese, portugalese, em lugar de mensa, mense, portugulense. Na Linguistique Romane, escreve o douto Bourciez: o latino insula passou a lér-se "isula". E cita em abono o Appendix Probi, como termo do latim da decadencia. Esse etymo produziu o isoler dos francezes e o isolar, tão empre-

gado no Brasil, e a insular, portico. E o povo consagrou multatiga.

O que nos veio foi o termo isoler applicado em physica para comunicar os os electrizados. Neologismo de sefeitamente accep- que se trata de cessario, de ortho- ca. A um phenomeno parencia novo,

deante do homem, deante do universo, grandes palavras, mem dois grandes o mysterio da criação. Um dia virá, que a intelligencia attingindo um alto de projecção, supremo, rasgará no-las encobrem- os altares ruirão sepultando no licção sublime mens chamaram.

A vida é uma se victorias e derrotas não é vergonha. se confessar ven- der o animo de lucta, é ficar no chão.

O essencial na cer. Como se ven- menços. A vergonha vencidos. Os ven- noram essa palavra.

O dinheiro, inte- a mola, é o eixo é o unico Deus, quem, todos, con- inconscientemente, ou de máu grado, nam humildemente.

Amor e ambicão dois pólos da vida. O egoismo não nem um mal, nem E' simplesmente que conforme o que fôr dirigido, duzir o que nos virtudes, e viciós, qualidades. O principio de tudo bom e de tudo que homem. E' a ma da vida e do Ponta Grossa, de 1938.

Advertisement for 'MOVEIS SALOMÃO GUELMANN' featuring various furniture items like beds, tables, and chairs with prices and descriptions.

Advertisement for 'E'COS DO ESPIRITISMO' featuring 'JOSE MOYSE'S DEIAB' and 'Felicidade... uma flor, cujo perfume só sentimos, quando está em poder dos outros...'.

D. Antonio Mazzarotto

— Uma das grandes figuras —

Da Igreja, No Brasil

Inserindo, nesta nossa edição de aniversário, o clichê de S. Excia. Revma. D. Antonio Mazzarotto, dignissimo Bispo da nossa Diocese, queremos deixar patente o respeito que nos inspira a religião planadat, na terra, pelo Divino Mestre, e a admiração pela insigne figura desse apóstolo do bem, que pastoreia o rebanho de fé, da nossa cidade.

Tudo quanto quizessemos dizer das virtudes de D. Antonio Mazzarotto, não exprimiria nunca o que na verdade é o illustre prelado, alma feita para a causa da Fé, espírito sabio, que inunda de luz a quantos de S. Excia. Revma. se approximam.

Preferimos, pois, homenagear ao grande mestre da Igreja Catholica, chefe da Diocese pontagrossense, dizendo apenas: D. Antonio Mazzarotto é um Justo, um Bom, um Grande Mestre da Igreja, que a todos os fiéis inspira o maximo respeito e confiança illimitada, certos de que o seu grande coração está sempre aberto para quantos precisem do amparo da Fé, para enfrentar os dissabores da vida.

D. Antonio Mazzarotto é brasileiro e paranaense, nascido em Santa Felicidade, municipio de Curitiba.

Decidindo-se pela carreira eclesiastica, aos 23 de Novembro de 1914, via-se ordenado, e já em 1930 se via sagrado Bispo, sendo, então, designado para a nossa Diocese.

Nesse posto supremo, S. Excia. Revma. tem guiado a Diocese de maneira admiravel.

Onosso povo orgulha-se de ver á frente da nossa Igreja, como seu guaiador, D. Antonio Mazzarotto, a quem deixamos aqui consignado o preito de nossa grande homenagem.

O numero de almas confiadas ao seu cuidado e governo de D. Antonio Mazzarotto, ascende a 240.000 aproximadamente.

Titular da Cathedral é Nossa Senhora Sant'Anna gloriosa Padroeira do povo catholico da Princeza dos Campos.

A Diocese está dividida em 15 Parochias com 130 igrejas e capelas. Nas mesmas estão trabalhando com zelo incansavel pela salvação das almas, as seguintes Ordens e Congregações religiosas:

MASCULINAS: Franciscanos, em União da Victoria; Brasi- lianos, em Prudentopolis, Iva- hy, e Cruz Machado; Laza- ristas, em Iraty, Prudento- polis, Cruz Machado, Iyahy, Im- bituva e Rio Claro.

Redemptoristas, em Ponta Grossa e Tibagy; Padeses do Verbo Divino, em Ponta Grossa, Guarapuava e Rio Azul.

FEMININAS: Irmãs de Cari- polis, Rio Claro, Iraty e Im- bituva; Irmãs de S. José de Tarentaise em Castro e Pon- ta Grossa; Servas do Espiri- to Santo em Ponta Grossa e Guarapuava; Irmãs da Sa- grada Familia em Cruz Ma- chado, Rio Azul e Ponta Gros- sa; Servas da Imaculada Vir- gem Maria em Prudentopolis, Iyahy, Marechal Mallet, Do- rizon e Cruz Machado.



S. Excia. Revma. D. Antonio Mazzarotto, Bispo da nossa Diocese



A Cathedral do Bispado, á Praça Floriano Peixoto

Associações religiosas com sede na Cathedral:

MASCULINAS: Sociedade S. Vicente de Paula com 219 irmãos. Congregação Mariana dos Filhos de Maria. Cruzada Eucharistica dos meninos.

FEMININAS: Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco de Assis. Irmandade do Sagrado Coração de Jesus. Irmandade de N.S. do Rosario. Propagação da Sta. Fé. Doutrina Christã. Pia União das Filhas de Maria. Cruzada Eucharistica das meninas.

Digno de lembrar é tam-

hem a União Catholica cuja orientação está bem caracterizada.

O ensino religioso é dado em quasi todas as escolas

particulares, no Grupo Senador Correia, no Gymnasio Regente Feijó, graças á caridade de abnegadas professoras e catechistas.

DISCIPULO EXEMPLAR

DE SOUZA FERREIRA (Especial para o DIÁRIO DOS CAMPOS)

Aos meus ex-discipulos do curso de Philosophia do "Gymnasio Regente Feijó, dedico esta pagina de commovida saudade...

Já vou ficando longe dessa honrosa cathedra do "Gymnasio Regente Feijó".

Mas, não a olvido, como effectivadora de uma das mais interessantes fases de minha vida, assignalada pela multiplicidade de afazeres e de emoções.

Não foge de minha sensibilidade, ganhando foros de inesquecível, esse pedaço de minha existencia, em que, di- vergindo da opinião de Alexander Herculano, na pagina imortal em que proclamou scepticamente a aridez de philosophia, eu buscava trans- mittir aos meus alumnos do benemerito educandario pon- tagrossense, as subtilezas do pensamento dos mestres sobre o principio e o fim das coisas.

Não se extingue a reocor- dação das palestras, mas das aulas, nem amortece em mim a gratidão pela suavidade do convívio da gente princezina, cautelosa em con- ceder intimitade, mas, exuberante em demonstrar a amizade surgida de nobres e respeitaveis motivos.

E por que conservo bem nitida essa relação entre o honesto guia e os discipulos, no curso de philosophia do "Gymnasio Regente Feijó", é que hoje sinto minha sensibilidade cruelmente magoa- da, com a brutalidade do des- apparecimento de Heitor Ma- nente Filho.

Não me posso conformar com que a Parca lhe tenha cortado tão ferozmente o fio da vida, em plena florescen- cia da juventude, aos vinte e dois annos de idade, quando acabava de conquistar a leu- rea do diploma do curso su- perior e se lançava promiss- soramente á actividade pro- fissional de engenheiro.

Um sicario abateu, num

impeto vesânico, uma crea- tura que lidava consigo a mais fatra reserva de quali- dades admiraveis.

Na turma da quinta série do curso de philosophia, foi-me propiciado mensurar o caracter, a moral e o previ- legiado talento do discipulo morto, qualidades que, ali- das á sua invulgar applica- ção aos estudos, o torna- vam, em plena adolescencia, um estudante exemplar, des- tacando-se no rol dos seus collegas.

Vi sempre na sua persona- lidade precocemente desen- hada, o indice do culto es- piritu do porvir.

Sua agúcia em aprehen- der as coisas e sua insaci- vel curiosidade pela investi- gação, caracterizando a in- dole do scientist, fiseram- me sempre olhar o alumno com especial sympathia. Identifiquei-o assim, como um homem illustre do futu- ro.

Heitor Manente Filho era uma legitima razão de odgu- lho para a discencia do "Gymnasio Regente Feijó", esse fecundo centro de irra- diação cultural, que a prela- ra capacidade de Brasil Pi- nheiro Machado orienta, com manifestações de raro engen-enho e louvavel educação, re- vellei odes de uma das mais bellas mentalidades do Para- ná actual.

Maldoso e commovente des- tino, o de meu ex-discipulo!

Inconformado com elle, te- nho presente comigo, á guisa de conforto para meu senti- mento ferido, a justificação subtil do velho espirito he- leno, de que são preferen- cialmente querido dos deus- ses, aqueles que a morte faz tombar no zenith do sol da vida.

Commovido debruço-me á beira do tumulo cavado com as sacrilegas mãos do cri- me e, ahí deposito as flores da minha grande saudade e da minha immensa admi- ração.

Curityba, Março de 1938.

Banco Nacional do Commercio

Capital Subscrito	RS. 25.000.000\$000
Capital Realizado	RS. 18.750.000\$000
Fundo de Reserva	RS. 22.900.000\$000
Fundo Especial para depreciação dos edificios ocupados pelo Banco	1.300.000\$000

BALANCETE GERAL DA MATRIS E SUCURSAIS, EM 28 DE FEVEREIRO DE 1938.

Sucursais nas principais praças do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina

Capital a Realizar	250.000\$000
Letras Descontadas	176.654.467\$970
Letras e Efeitos a receber:	
De conta propria do inter- rior	27.138.765\$650
Em cobrança do exterior	52.888.203\$600
Em cobrança do interior	101.130.272\$610
Emprestimos em Conta Cor- rente	181.157.241\$860
Sucursais e Agencias no In- terior	61.215.118\$250
Correspondentes:	
No Exterior	2.042.566\$820
No Interior	10.252.503\$690
Efeitos pertencentes ao Ban- co:	
Apolices, Ações, eBentur- res e Outros titulos	12.562.860\$470
Moveis e Utensilios, Imo- veis e Outros Bens	23.784.694\$310
Valores Cauçionados	61.363.756\$260
Caução da Directoria e do Pessoal	1.232.600\$000
Valores depositados	112.318.671\$900
Hipotecas	174.915.018\$160
Caixa:	
Em moeda corrente	22.360.038\$540
Em outras especies	344\$000
A disposição no Banco do Brasil	5.879.250\$300
Idem em outros Bancos	755.407\$860
Diversas Contas	28.995.040\$700
	1.263.458\$680
RS.	913.818.050\$510

Capital	25.000.000\$000
Fundo de Reserva	22.900.000\$000
Fundo especial para Depre- ciação dos Edificios	
Ocupados pelo Banco	1.300.000\$000
Auxilio aos empregados	230.114\$450
Depositos em Conta Cor- rente:	
Com juros	183.94.349\$600
Sem juros	14.191.905\$900
Limitados	13.895.490\$710
Prazo Fixo	18.954.791\$300
	230.946.537\$510
Titulos a Cobrar de Conta Propria e de Terceiros:	
De conta propria do inter- rior	27.138.765\$650
De c. de terceiros do ex- terior	52.888.203\$600
	101.130.272\$610
De c. de terceiros do in- terior	181.157.241\$860
Sucursais e Ogencias no In- terior	61.215.118\$250
Correspondentes:	
No Exterior	2.376.135\$310
No Interior	16.125.517\$890
Titulos em Cauções e em De- posito	174.915.018\$160
Valores Hipotecarios	23.837.318\$020
Diversas Contas	3.985.548\$460
RS.	913.818.050\$510

Porto Alegre, 18 de Março de 1938.

(Ass.) Abilio Chaves de Souza Director

(Assg) M. Costa Sob. Chefe da Contabilidade

Homens que se impõe pelo trabalho perseverantes

No commercio pontagrossense, uma das figuras que se destaca é a do sr. João Buss, estabelecido com casa de secos e molhados por atacado e a varejo no bairro de Nova Russia. A firma se dedica, também, á compra e venda de generos coloniaes.



SR. JOÃO BUSS

O sr. João Buss tem sabido se impor em nosso meio pelo seu trabalho perseverante e constructivo e pela probidade que é um dos attributos de sua individualidade. Já ha largos annos se achá estabelecido naquelle bairro, tendo grangeado alli o mais invejavel prestigio, merecê da dedicação e da valiosa collaboraçao que está sempre prompto a prestar para soluçao dos varios problemas cidadinos, maxime os que dizem respeito a particularmente aquelle importante recanto de nossa "urbis". Considerando taes qualidades em tão grande amigo, os habitantes de Nova Russia levaram o sr. João Buss a uma liderança natural em tudo quanto diga respeito ao arrabalde, razão por que, com justa razão, teve o honrado commerciante de oc-

cupar assignalados postos politicos antes de 10 de novembro, occasião em que a sua collaboraçao em prol dos interesses collectivos foi mais accentuada do que nunca.

O sr. João Buss é um animador da industria da fari-

nha de mandioca, que constitue innegavelmente o principal ramo de actividade de varias colonias espalhadas pelo Municipio e nas suas proximidades.

Espirito cavalheiresco, lha-no e sempre prompto a formar ao lado das iniciativas meritorias, o sr. João Buss goza do mais largo conceito na cidade, disfructando, de outra parte, o mais amplo credito, sendo o seu estabelecimento uma das cellulas apreciaveis do progresso cittadino.

Numa edição em que procuramos homenagear os mais destacados propulsores do progresso da Princeza dos Campos, e que dispendem a sua actividade no commercio ou na industria, não podíamos deixar de registrar o nome do sr. João Buss, cidadão que se tem engrandecido pelo labor honesto e pelos raros predicados que formam o seu feitiço moral.

Homens como o sr. João Buss devem sempre ser admirados, como justo preito de uma collectividade aos seus benfeitores.

Mais tres decadas de existencia venceu o popular matutino.

Para os que conhecem o que é a vida de um jornal, só o registro desse acontecimento vale pela conquista de glorias, vale por muitos triumphos. Na ampulheta do tempo, os seculos tem a significação de segundos. Os acontecimentos se succedem e os factos se repetem em sequencias coordenadas de espaços, quasi que obediêntes ao rythmo commum da vida, como si estivessem sujeitos as determinativas do meio ambiente, para serem esquecidos com a mesma facilidade com que foram levados a tãla do proprio sensacionalismo. Só não desapparecem, não se obumbram, não cahem no olvido, aquelles que o homem construiu pelo amor, pela dedicação, pela renuncia e pelo desprendimento, na expressao carinhosa e benedictina, contra a má vontade dos mãos e dos egoistas. Foi assim, por certo que se erigiu a tenda do DIÁRIO DOS CAMPOS na sua phase primitiva e de cuja continuidade

Etapas Significativas



JOSE AUGUSTO GUMY

de devem se vangloriar os seus actuaes dirigentes. Varios marcos definitivos assignalados na evoluçao de um povo, varias etapas vencidas na senda do periodismo pa-

trio. Si me fosse dado opinar sobre as actividades de um jornal, eu confesso que no jornalismo consumi o melhor das minhas energias e nelle sorvi os travos mais

amargos que as aguas de Mara. A minha similitude, de desillusões e desenganos, de amarguras e ingratiões eslarão, todos os sonhadores e visionarios das martyrisantes cruzadas do periodismo. Ao recordarmos a longa trajetoria percorrida pelo DIÁRIO DOS CAMPOS em cujas columnas fulguram nomes imperciveis, cullembrança nos traz saudades, frisemos ainda que a imprensa continua a exercer no seio de sociedade o seu papel preponderante pela sua funcção instructiva, educadora e cultural. Seja qual for a força incontrastavel do destino, jamais poderemos esquecer que ella exerceu a sua influencia definitiva, na independencia, na abolição, na republica e em todos os sectores da nossa rapida evoluçao. Ao DIÁRIO DOS CAMPOS, cabe sempre a duvida, uma modesta, merecida parcella de feitoria nobilitantes e de conquista libertarias, nos dias febriles, lante que vão da sua fundaçao ao trigessimio primeirissimo anniversario da sua vida modesta, mas victoriosa.

:: Fabrica de Sabão Sereia ::

— A unica que trabalha á base de Oleo de Coco —

Agentes nesta Cidade :
A. Couto & Cia.
Rua 15 de Novembro, 1
Caixa; 131

Agentes nesta Cidade :
A. Couto & Cia.
Rua 15 de Novembro, 1
Cajxa, 131

Curityba & IMPRESA Paraná

BUSATO **CONDOR**

Dê Preferencia A's Marcas

Soberano

SEREIA - CONDOR

A venda nas principaes Casas de Varejo e Atacadistas. — Alveja, limpa e não corrêe os tecidos por estar isento de Sôda caustica.

Quanto Mais Um Povo Centralisa O Seu Poder De Previdencia. Mais Provã Dá De Seu Progresso E Cultura



**Companhia
De Seguros Geraes**

Capital Subscripto 5.000.000\$000

Realisado.... 3.100:0000\$

W E N D E S

Agentes Geraes

— Fogo —

Riscos Maritimos

Ferrovianos, Automoveis,

Accidentes Pessoaes e

Accidentes do Trabalho

LEITE

ES

Serraria Olinda

O sr. Nicolau Klüppel

Um dos maiores propulsores da nossa industria e do progresso citadino

Entre os muitos estabelecimentos industriais que servem de motivo para acreditar na vida da cidade, apparece a Serraria Olinda, de propriedade da conceituada firma Nicolau Klüppel e Cia., installada á Rua Ermelino de Leão, nr. 96, com amplas dependências, com machinário dos mais modernos, e com um escriptorio onde impéra a ordem, o asseio e o trabalho arduo mas productivo, dirigido pessoalmente por esse digno cidadão que é o sr. Nicolau Klüppel.

Ainda agora, fazendo nesta edição especial, justiça aos industriais, commerciantes, intellectuaes etc., da nossa cidade, fomos, como não podia deixar de ser, procurar os srs. Nicolau Klüppel e Cia., para, de uma visita feita á Serraria Olinda, trazer para estas columnas a realidade do que é aquella monumental escola de trabalho.

Cerca de 60 operarios, en-

tão, achamos entregues ao dignificante labor, enquanto que dezenas de machinas das mais variadas especies e tamanhos, apanhando tóras, primeiro, depois taboas e pranchões, transformavam-nas em madeira serrada, em taboado de ferro e de assoalho, beneficiada, em caixas para exportação de laranjas, enfim, para tudo aquillo em que a applicação da madeira se faz preciso.

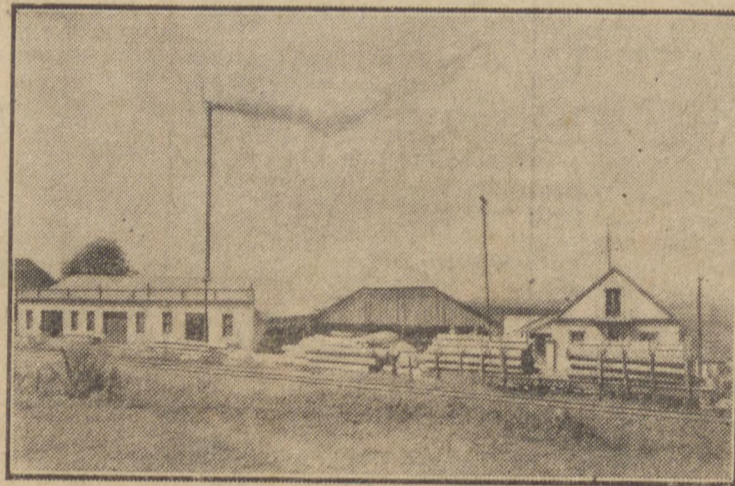
Cerca de 500 contos de réis é quanto representava o estoque de madeira existente naquelle grande estabelecimento commercial, onde cada machina trabalha com a sua cadencia propria, e onde cada homem é um artifice grandioso na edificação de Ponta Grossa moderna, que trabalha, que progride e que se distende, transformando as matas e campos, nas mais modernas ruas.

Tudo o que vimos deixounos entusiasmados, de tal maneira, que tivemos que tro-

car um aperto de mão com o sr. Nicolau Klüppel. Na verdade, responde por aquelle incessante trabalho pela ordem que em tudo im-

— (-) (-) —

déa e pelo progresso vertiginoso em que vae a Serraria Olinda, esse benemerito da cidade, que é o sr. Nicolau Klüppel.



Um aspecto da Serraria Olinda, vendo-se as dependências do Escriptorio, da serra para tóras e a casa da machina-mestra



Outro aspecto do grande estabelecimento, vendo-se as casas onde são beneficiadas as madeiras para fôrro e para caixas

A elle, pois, aos demais componentes daquela acreditada firma, e a todos que alli operam, dando nome á mesma, e consequentemente á industria pontagrossense, ficam aqui, na data que ora jubilamos, as nossas mais calorosas felicitações.

Com homens do clividente de Nicolau Klüppel, com estabelecimentos industriais como a Olinda, a Ponta Grossa, e no futuro, sera motivo de orgulho, não só para o nosso povo, como ja' o é, mas para o Brasil.

Chromos

(Especial para o DIÁRIO DOS CAMPOS)

Domingo. Café quenteinho
Tomado entre os travesseiros.
Duas palavras ao vizinho
Sobre assumptos corriqueiros.

Depois, trabalhos caseiros
Feitos com todo o carinho:
Uma olhadela aos canteiros...
O alpinista do passarinho...

Meio dia: o ajuntarado. E o passeio combinado,
A tarde, com toda a próle.

Vida melhor não existe!...
Quem disse que o mundo é triste?
Que importa que o mundo róle?

É noite de S. João.
Em torno de uma fogueira
A caipirada faceira
Dança o fandango e o baião.

Sapêca, estáca o pizeira.
Ao lado, numa bazeira.
Ferve a agua na chaleira
Para o mate chimarrão.

No meio de tanta gente,
Sómente a Rita, sómente,
Não se diverte, a pensar
No pobre do namorado
Que lhe roubára o malvado
Do sorteo militar...
Manhã bonita. Oito e meia.

Em frente ao Grupo Escolar
A creançada enxaieira
Numa algazarra sem par.

Salta, brinca, papagueia,
Mas um sino, a bimbalhar,
Annuncia com voz cheia
Que as aulas vao começar.

Cessa o ruído incontinente.
Ouve-se um choro: é o Clemente.
Chora mais do que um chorão,

Porque perdêra a pratinha
Que lhe dêra a vovósinha
Para comprar um pião...

Era uma vez... E dormia,
Sob o calor do fogão,
Minha querida, tília
Dos cabellos de algodão.

Ficava para o outro dia
O resto da narração
Que, cada vez, nos trazia
Em mais viva agitação.

Era uma vez... E, de leve,
A cabeça côr de neve
Pendeu, num halo de luz.

Era uma vez... Dessa historia
Talvez que guarde a memoria
Seja o menino Jesus...

CORREIA JUNIOR

Banco Francez e Italiano para a America do Sul

(-o-o-)

CAPITAL FRS. 100.000.000,00
RESERVAS FRS. 117.000.000,00
CAPITAL PARA O BRASIL 30.000.000\$000

SEDE SOCIAL: PARIS — 12 RUE HALEVY

Succursaes: Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Curitiba, Porto Alegre, Pernambuco e Bahia.

BRASIL —

Agencias: Araraquara, Barréto, Biriguy, Botucatu', Caixias, Espirito Santo do Pinhal, Jahu', Mocóca, Ourinhos, Paranaguá, Ponta Grossa, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Rio Grande, Rio Preto, São Carlos, São José do Rio Pardo, São Manoel e Uberlandia.

URUGUAY ARGENTINA CHILE COLOMBIA

Montevideo, Buenos Aires e Rosario de Santa Fé, Santiago e Valparaizo, Bogotá, Barranquilla e Medellin

ENDEREÇOS TELEGRAPHICOS:— Para a França, Brazil Para a Argentina, Chile e Uruguay: SUDAMERIS Colombia "FRANCITAL"

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS ADMINISTRADA DE BENS

O Banco tambem se encarrega da administração de BENS para o desempenho da qual se acha completamente aparelhado — mediante modicas condições.

CAIXA POSTAL, 24 — TELEPHONE 3-8-0
RUA 15 DE NOVEMBRO — PONTA GROSSA

SONHO LINDO

Dedicado ao meu grande amigo e poeta Luiz de Mattos.

Naquella noite triste de um Agosto,
Que estavas bela e tão engraçadinha,
Olhando para mim com esse teu rosto
De olhos verdes tal qual uma rainha

Todo enlevado nesta letargia
Passei as horas de sublimidade
Vendo na alma toda a fantasia
De dias felizes da minha mocidade.

E quando me estendeste a mão querida
Dizendo-me: Adeus, eu vou embora,
Lamentei acicamente tua partida,

Deixando minh'alma imersa e triste.
Naquella noite tão linda de outrora
Cuja illusão no meu peito inda persiste.

PAULO BITTENCOURT

Floricultura PONTA GROSSENSIS

PLANTAS PARA PARQUES E JARDINS

Jean Creme

RUA 15 DE NOVEMBRO, 43 TELEPHONE, 3-1-9
COROAS — BOUQUES — CORBEILES

Enfeita-se salão

FLORES CONSERVADAS PARA ENFEITES
Aclimação das mais variadas especies de plantas
flores em chaczar própria, sita na Ronda.

Companhia Prada De Electricidade

Um dos elementos propulsores do progresso de Ponta Grossa, é, por sem dúvida, a Companhia Prada de Electricidade, concessionaria dos serviços de força e luz.

De uma Companhia modesta que era, com elementos poucos para dar á cidade a iluminação e a força de que a mesma necessita para as suas necessidades, transformou-se na poderosa Companhia que hoje nos serve, proporcionando á cidade e ás habitações a melhor luz que se poderia desejar, como a força precisa para movimentar as centenas de estabelecimentos industriais de que dispomos.

Antes, as estiagens anuais periódicas representavam um verdadeiro flagello para a cidade porque a insuficiência da água na usina distribuidora daquela Companhia, obrigava a suspensão da iluminação pública, diariamente, a certa hora da noite, e, não raro, a paralysação de todos os estabelecimentos industriais.

Hoje, entretanto, taes dificuldades desapareceram graças aos esforços dos directores daquela acreditada Companhia que, sem medir dispêndio de numerario e sacrificios outros mandaram construir a grande Usina do Sumidouro, uma das mais modernas no genero,



Dr. Fernando Mistrorigo, que dirige a Companhia Prada de Electricidade

na qual foi empregado material de primeira ordem. Os clichês que estampamos nesta ligeira noticia dão idéa do que são hoje as fontes produtoras de energia da Prada de Electricidade, cuja direcção, nesta cidade, está entregue a esse espirito honesto e trabalhador que é o Dr. Fernando Mistrorigo, a quem de bom grado rendemos sincera homenagem, estampando o seu retrato. O Dr. Mistrorigo merece com justiça apparecer entre os grandes amigos de Ponta Grossa, porque da sua dedicação pela Companhia que dirige, do seu trabalho persistente em sempre melhorar os nossos serviços de iluminação e força reaes bel-

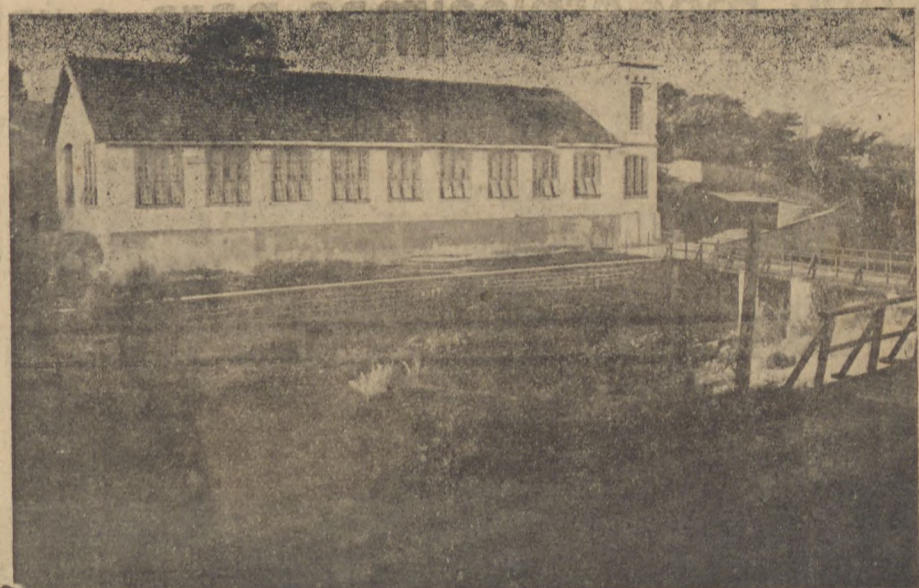
nefícios têm resultado para a cidade.

Uma das grandes preocupações do Dr. Fernando Mistrorigo, é a construção de um vasto e moderno prédio no qual possam ser instalados todos os serviços da Prada, visto como já se torna por demais pequeno, o prédio da Rua 15 de Novembro, onde funcionam todas as dependencias da mesma.

E' possivel que, ainda este anno venha a cidade a ser enriquecida com mais esse notavel melhoramento.

Ao concluir esta breve noticia, queremos deixar consi-

ganadas aqui as nossas sinceras felicitações ao Dr. Fernando Mistrorigo, espirito são e operoso, pela maneira como vem dirigindo os serviços da Companhia Prada.



A Usina do Pitangui, da Prada de Electricidade

Agencia Ford

Direcção da Firma F. Capéletti & Cia.

A bemquista firma J. Capéletti e Cia., desta praça, dirigente da Agencia Chevrolet, é sem duvida, a que proporciona compra e venda de automoveis, sendo forte e serria nas suas transações.

Dispondo de um pessoal habilitado que atende os serviços de concertos e outros preliminares, a Agencia Chevrolet recomenda-se por tudo quanto fala de perto ao perfeito em trabalhos de me-

Os agentes, pessoas idoneas, tem para cada freguezia uma observação proveitosa quando se trata de adquirir um carro, resaltando a sinceridade em toda a linha, seja pequena ou grande a transação. Tem aparelho movido a hydraulica para lavagens de automoveis, sendo estas feitas por preços razoaveis.

No amplo salão que dispõe a Agencia Chevrolet, encontram-se os carros últi-



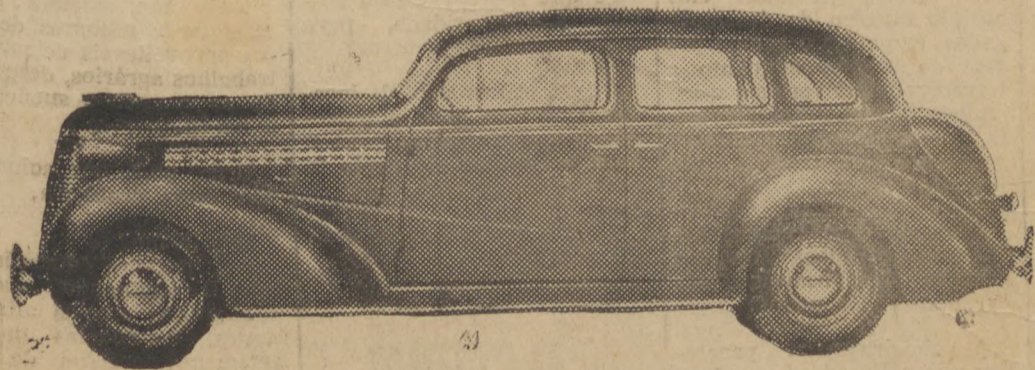
O magnifico prédio da Agencia Chevrolet, recentemente construido

quaesquer peças e accesorios para automoveis dessa reputada marca, vendendo-as por preços de admirar.

Eis, aqui, o que é a Agencia Chevrolet, em Ponta Grossa e que honrando a cidade dignifica amplamente os seus dirigentes, por serem homens que fundamentam a existencia no circulo do tra-

balho nobilitante e engrandecedor.

Felicitando a firma F. Capéletti e Cia., nos assiste o direito de recomendá-la ao publico, por se tratar de uma empresa de negocios importantes, que muito vem collocar nossa terra no nominal dos centros de atividades de renome invejavel.



O ultimo modelo do elegante "Chevrolet"



Confortavel e potente camião "Chevrolet", — o melhor vehiculo para cargas

canica, lavagens de automoveis, etc.

Seu lindo prédio, localizado num dos principaes pontos da cidade, foi ha pouco terminado, sendo espaçoso e aparelhado para o fim a que se destina.

mo, modelo 1938, verdadeira e perfeita obra em materia de automoveis.

Grande tem sido a procura de caminhões para o puxado de madeiras do "hinterland" paranaense, os quaes são vendidos por preço convidativo.

Seu prédio fica situado á Rua Engenheiro Schamber, esquina da Praça fronteira á Escola Normal.

O sr. Francisco Capéletti, socio gerente da firma, pessoa atenciosa e cortez, cavalheiro na extenção da pala-

vra, dispensa a numerosa freguezia da Chevrolet, as atenções a que fazem jus no terreno do admissivel e do cordato.

Desnecessario se torna do clarar, que a referida Agencia tem em venda todas e

O Que E' A Grande Companhia ERVEJARIA ADRIATICA

Instalações modernísimas para o fabrico de Cervejas, Agua Tónica, Gazozas, Sivas, Etc. Optima Fabrica de Gelo.--Novo Machinário para a fabricação de gelo e para maltaria



O sr. Nicolau Bach, em sua mesa de trabalho —

Situada em magnifico prédio proprio, com frente para a Avenida Vicente Machado, e fundos para a Rua Coronel Claudio, ocupando quasi toda uma quadra, não obstante, as dependencias da Companhia Adriatica já vão se tornando acanhadas, em virtude do sempre crescente do seu movimento commercial.

Estão á frente dessa industria de que Ponta Grossa e mesmo o Paraná, sempre se orgulharam, as figuras sempre preponderantes do coronel Henrique Thielen, Dr. Alberto Thielen e Nicolau Bach, respectivamente, como seus director presidente, director tecnico e director commercial.

Gracias ao critério com que os productos da Companhia Adriatica são fabricados, e á sua superior qualidade, conseguiram se impôr ao lado dos congêneres de outras procedencias, alcançando no mercado local, como de todas as localidades do Estado, em S. Paulo, no Rio e no Rio Grande do Sul, conceito que já não conseguiu a concorrência offuscar, precisamente porque os directores da grande fabrica sempre primaram pela preocupação de melhorar cada vez mais as suas installações, afim de tambem cada vez mais offerecerem ao consumo um melhor producto.

Ainda agora, chegando ao nosso conhecimento que os directores da Adriatica estavam empenhados em levar a effeito grandes remodelações

no seu acreditado estabelecimento industrial, dirigim-nos aos seus escriptorios, onde gentilmente recebeu-nos o sr. Nicolau Bach, seu digno director-gerente.

Dissemos do motivo de nossa visita e então aquelle cavalheiro, convidando-nos a acompanhá-lo levou-nos a todas as dependencias da grande fabrica, onde tivemos oportunidade de verificar o acanhado das mesmas para o enorme volume do trabalho ininterrupto que alli se faz, com duas enormes turmas de operarios, que se revezam, trabalhando uma das 7 da manhã ás 5 da tarde, e outra das 6 da tarde ás 6 da manhã.

E o sr. Nicolau Bach, então, nos disse: — Como vê o senhor, não nos é possível, de maneira nenhuma, continuarmos a trabalhar desta maneira.

O espaço aqui, que já é exiguo, vai dia a dia, tornando-se menor, graças, felizmente ao crescente movimento da fabricação de todos os nossos productos.

E, proseguindo: — temos, inevitavelmente, que ampliar as nossas installações internas, e, consequentemente, construir novas e maiores dependencias, para o que já demos os necessarios passos".

Voltando ao gabinete de trabalho do sr. Nicolau Ba-

ch, mostra-nos s.s., então, a correspondencia trocada com a poderosa firma Ferdinand Freese, de Hamburgo, na Alemanha, da qual vem de ser adquirida, conforme photographias que examinamos e os papeis relativos ao embarque que nos foram exhibidos, 1 grande machina para gelo com uma produção de 200 mil calorías, e 3 modernísimas machinas destinadas á maltaria, nas quaes a Companhia invertirá um capital superior a 400 contos de réis.

Só isto, — a aquisição desse machinário — seria sufficiente para atestar o gráo de desenvolvimento em que vai a poderosa Companhia Cervejaria Adriatica, cuja pro-



O prédio onde funciona a poderosa Companhia Adriatica



C.A. Henrique Thielen, director presidente da Companhia Cervejaria Adriatica



Dr. Alberto Thielen, director tecnico

dução já vai se tornando incapaz de cobrir o volume do consumo de seus acreditados productos.

Estavamos já satisfeitos, mas de vez que o sr. Nicolau Bach mostrava-se tão solícito, indagamos mais:

— E, o que nos diz o senhor sobre o aproveitamento da cevada brasileira?

— E' cousa que já não comporta discussão. A cevada nacional está já triumphando o fabrico de cervejas. A sua produção augmenta e a sua qualidade melhora extrate no seu aproveitamento particularmente, graças, por sem duvida, ao apoio decidido que vem dando á sua cultura, o exmo. sr. Manoel Ribas, digno Interventor Federal no Estado.

E apresentando-nos uma caixa contendo cevada, recentemente colhida em nossas terras, o director gerente da Adriatica deixava-nos ver um producto que em nada differe do que importamos.

— E' verdade, que no segundo semestre do anno passado, houve um decrescimo na venda de productos da Companhia?

— Melhor do que eu dirão os documentos da Repartição da qual adquirimos sellos para a sellagem das garrafas.

Alli v.s. poderá constatar a verdade, e eu faço questão que tal se dê.

Foi quando procuramos os elementos de que precisavamos, e com prazer indizível verificamos, confrontando o semestre de Novembro de 1936 a março de 1937, com idêntico de 1937 a 1938, que neste último

houve um augmento de 120 contos de sellos adquiridos pela Adriatica, o que quer dizer que a sua produção e vendas, tem augmentado consideravelmente.

Como se vê tem Ponta Grossa e o Paraná motivo de sobra para orgulhar-se de contar com uma industria como a Companhia Cervejaria Adriatica, o que nos faz deixar aqui consignadas nossas felicitações aos srs. Coronel Henrique Thielen, Dr. Alberto Thielen e Nicolau Bach, seus dignísimos directores.

Educação)— —(Rural

Problema de grande e real importancia e que, na época actual, deve preoccupar extraordinariamente todos os povos, é o exodo do homem do campo para os centros urbanos.

Braços uteis e laboriosos, atraídos para as cidades que lhes proporcionam trabalhos menos duros e mais remunerados, vão abandonando a lavoura, deixando de lado o arado e a enxada produtiva, para se imiscuirem na massa anonima das cidades monstruosas, onde illusoriamente pensam viver com mais conforto e menos trabalho.

E o grande mal consuma-se, então.

As cidades congestionam-se e vivem em todas elas grande numero de desempregados, enquanto o campo precisa de braços, enquanto a terra produtiva reclama mãos amigas que queiram arroteá-la, prometendo-lhes riqueza e fartura em troca de um pouco de amor.

O exodo dos campos foi, em todas as épocas, um dos grandes responsáveis pela decadencia dos povos.

A primeira vista, parecem que o Brasil não se deve preoccupar com esse problema. Se temos aproximadamente 80% de população rural, porque pensaríamos nessa questão, encarada como de somenos importancia por grande numero de brasileiros. Entretanto, é esse um problema de real importancia e que, abandonado, trará ao nosso país funestas consequências.

A população rural, em nos-

sa terra, tende a diminuir assustadoramente.

Dia por dia, hora por hora, atraídos pela expansão das industrias, que se opera preferentemente nos grandes centros urbanos, grande numero de homens abandonam os trabalhos agrarios e, com as familias, vêm para o aglomerado dos cortiços imundos, certos de que a cidade lhes vai proporcionar meios mais suaves para enfrentar a vida.

Mas porque fogem do campo esses humildes construtores da nacionalidade? Radicados á terra, porque a abandonam? Porque deixam, no interior, a casinha hospitaleira e bonita, a horta, o pomar, os animais amigos e a roça que lhe garantirão sustento e prosperidade, para vir aos grandes centros?

O que procurarão, deslocados para vida nova e desconhecida, arrastando para o incerto familias até então felizes?

Porque fazem isso os nossos patricios?

-CALCEHINA-

A SAUDE DAS CRIANÇAS ESPECIFICO DA DENTIÇÃO Já deu CALCEHINA ao seu filhinho? Por que não experimenta? A CALCEHINA evita a tuberculose e as infecções intestinaes e não permite a proliferação dos vermes nos intestinos das crianças.

Em todas as farmacias.

E' porque, se vivem na abundancia, falta-lhes ali muita coisa ou quasi tudo.

Os governos, preocupados com as cidades, abandonam a roça, sem a qual aquelas não podem viver.

Ali não ha escolas, não ha estradas transitaveis, não ha nada.

Afeitos aos mais rudes trabalhos, moralmente nada encontram que lhes dê satisfação.

Fogem, então, para as cidades, como se num país de mais de oito milhões e meio de quilômetros quadrados, lhes fosse impossível viver senão no aglomerado humano onde campeia a concorrência e a deslealdade.

Hoje um, amanhã outro, mais tarde milhares de braços aproveitaveis deixarão os trabalhos agrarios, despovoando os campos e anemizando a nação.

Urge, pois, que solucionemos esse problema.

Mas, como? Pela perfeita educação rural. Disseminando escolas, não apenas escolas alfabetizantes, mas aquelas que incutam nas gerações de amanhã o apego á gléba, o amor pelos trabalhos agrarios, a estima pela natureza extraordinaria do Brasil.

Abrindo estradas, saneando zonas pestilentas, cercando, enfim, o trabalhador rural do conforto de que necessita para que, satisfeito e feliz, possa, amanhando a terra, contribuir para a grandeza da nacionalidade.

EMILIA DANTAS

Ilusão que permanece...

(Para o DIARIO DOS CAMPOS, por Nascimento Junior)

o-me bem da reper-
tório da 2.ª Con-
Pan-Americana do
lancero, com a pre-
illustre Elihu Root,
anceller dos Esta-
tos e congregando a
tação destes e das
licas latinas do con-
para o fim dum mais
ecordo de vistas no
la garantia da inde-
e integridade de
a contra quaisquer
es de conquistas por
potencias da Euro-

teoria que a reveste de lin-
dos e seductores aspectos tão
diferentes na pratica, ao
ponto de justificar o adden-
do com que a traduzem os
seus adversos:— A America
para os Americanos... do
Norte.

E surgiram os exemplos:—
o Mexico, convulsionado por
lutas intestinaes que o ouro
norte-americano alimentava,
desmembrado e expoliado de
dois territorios — Texas e
Novo Mexico que passaram
para a União Americana. A

Colombia despójada do isth-
mo para dar logar a uma no-
va republica, a do Panamá,
sob a tutela dos Estados Uni-
dos. As invasões de Cuba,
do Nicaragua e do Haiti, sob
pretexto de restabelecer a or-
dem.

Isto se tratando de povos
fracos, mas o interessante é
que quando em 1902 appare-
ceu a primeira opportunida-
de da nação protectora ap-
licar a doutrina de Monroe
em defeza da Venezuela e da
Republica Dominicana, am-

bas ameaçadas pela Allema-
nha por dividas não satisfei-
tas, chegando a portos vene-
zuelos e de S. Domingos os
couraçados allemães, não
conveio aos Estados Unidos
intervir porque se tratava de
grande potencia europea e

não lhe interessava metter-se
em complicações com a ami-
ga ultramarina "caloteada"
por dois latino-americanos.

O momento chegou da Ame-
rica Latina e, especialmen-
te o Brasil, ler ou reler a
"Ilusão Americana" de E-
duardo Prado, que nesse li-
vro facalisa de modo bri-
lhante e accentuadamente
prophético a questão, salien-
tando os perigos dessa políti-
ca de submissão do centro e
sul-America à vontade todo
poderosa da nação yanque
que mal dissimula, sob pro-
testos de amizade, a cobiça
com que olha o nosso valle
amazonico, notadamente a re-
gião acreana d'onde para
desalojar ha 30 annos as fa-
mosas "chartered", empre-
zas de colonisação america-
nas consentidas pela Bolivia,
viu-se o nosso paiz, graças o
patriotismo de Rio Branco,
obrigado a comprar o Aere,
sem o que teriamos hoje im
plantados no coração do con-
tinento verdadeiros dominios
yanques no trabalho lento,
mas seguro de infiltração e
conquista do noroeste brasi-
leiro.

Democracia de verdade

O sr. Getulio Vargas, que,
em Poços de Caldas, se aper-
feição no jogo do golf, o pa-
ceto joguinho inglez de botar
bolas nos buraquinhos, tal-
vez não saiba o efeito pro-
duzido na opinião publica
nacional, da decisão do go-
verno brasileiro, em topar a
parada com os Estados Uni-
dos, aceitando os refugiados
políticos da Alemanha e da
Austria. O brasileiro sorriu,
como o presidente. O brasi-
leiro gostou. Nosso governo
provava com um fato, as pa-
lavras com que o sr. Getulio
Vargas iniciou sua oração, a
"9 de novembro de 37: "O
Brasil é uma democracia".

bulho, desordeiros, agitado-
res, extremistas perigosos,
que pretenderão, uma vez no
Brasil, fazer aqui o jogo do
Komintern.

De accordó. A occasiõ e
propicia para uma infiltra-

ção dessa natureza. E' neces-
sario que o governo, antes
de receber os refugiados, sai-
ba quem são eles e não per-
mita que os profissionais das
agitações sociaes venham ins-
talar sua tenda no Brasil.
Isso será a peneirada ini-

cial. As demais ficarão a
cargo de nossa policia, per-
feitamente aparelhada, e do
proprio povo, que se sente
perfeitamente bem, neste re-
gime de paz em que está vi-
vendo.

Os estrangeiros nos trouxe-

ram muito progresso e não
poucos aborrecimentos.

Gente, entretanto, existe,
de outras terras, que não se
dirige ao Brasil com o fim
de viver à custa do trabalho
rude. Procura o lucro facil,
nas trampolinagens, no ludib-
rio, na mashorca. Os exem-
plos são excessivos para que
os mencionemos. Ainda a
pouquissimo tempo, nos pu-
nhaes dos extremistas ver-
des, apreendidos pela policia
do capitão Felinto Muller, se
encontrava gravado o sím-
bolo de um partido politico
estrangeiro a cruz gramada
do nazismo.

O Brasil é uma democracia
adaptada aos tempos que cor-
rem. Uma democracia apa-
relhada para sua propria de-
fesa. Sem preconceitos de
raça, ou de côr. Receberem-
os de braços abertos filhos
de todas as terras, persegui-
dos ou não, que para aqui se
dirijam. Mas para trabalhar,
colaborar conosco no re-
erguimento da maior nação
da America do Sul.

Mas só. Política não tem-
os, nem sequer entre a gen-
te de casa.

Que venham os democratas
da Alemanha e da Austria.
Já era tempo dos arianos
provarem que também lá exis-
te gente democrata...

Temos terra demais e gen-
te de menos. Entram diaria-
mente, pelos portos de nossa
terra, para os trabalhos na
lavoura, na industria ou no
comercio, corações italianos,
robustos portugueses, japo-
nezes tuberculosos, húngaros
espetadores de facas, ale-
mães. Entram aqui sujeitos
de todas as crenças, porque
o mais que o governo pode
fazer é examinar a saúde dos
imigrantes. Porque não per-
mitir também a entrada de
homens que não podem resi-
dir em camisa-de-força dos
regimes totalitarios?
Dir-se-á que virão, de em-



Vade Retro!

Valdemar Rodrigo de
Freitas

Já deve ter se perdido na
extensão do tempo, a lem-
brança da autoria da expres-
são philosophica, segundo a
qual, a vida é uma comé-
dia...

Podia, no entanto, te-lo
sido em outros tempos; ter-
pos que deixaram sulcantes
saudades a quem delles con-
seguiu viver alguns dias —
em outros tempos em que o
viver era mais risonho e
mais ameno, em que a colle-
ctividade não era tão succes-
sivamente sacudida por so-
bressaltos ou presa seguida-
mente de enervante desasso-
cego.

Talvez, tivesse sido a vida
uma comedia, em tempos —
e não muito distantes —
quando quasi que somente as
inclamencias da propria na-
tureza, infligiam a um ou
outro povo, momentos de an-
gustiosos soffrimentos, com
um ou outro cataclysmo.

Quando qualquer manifesta-
ção de um povo a outro po-
vo, era manifestação de paz
e cordialidade, de sentimen-
to de affeição humana. Quan-
do o espirito de ambição,
embora em estado latente,
não impelia o mais forte
contra o mais fraco e não
inspirava machinações de
usurpação, de dominio e de
morte, para alcançar o dese-
jado, nem sempre merecido.
Quando se desconhecia a po-
lítica de sublevação de or-
dem e de estrangulamento
da paz em terra extranha,
quando enfim, a civilisação,
em marcha moderada, não ha-
via ainda creado para o ho-
mem, o complexo assombro-
so de circunstancias diffi-
ceis que cercam o seu viver,
entre ruidos ensurdecedores
de machinas, nos escaninhos
abafados e humidos de gale-
rias subterraneas, nos pina-
culos de edificações de aço e
cimento armado, ou projec-
tando-se no espaço como ho-
lidos dirigíveis...

Naquelles tempos, pode-
ria sim, ter sido vida uma
comedia.

Hoje, não passa ella de
commoventissima tragedia,
como si espiritos machiaveli-
cos, implantassem onde quer
que haja um agrupamento hu-

mano, todos os motivos para
o receio, para a incerteza,
para a impossibilidade de
um viver tranquillo.

E si a vida é hoje uma
tragedia, na humanidade se
encontram os protagonistas
e os expectadores.

E' exactamente o que se
vem verificado nos dias que
decorrem.

No Oriente e na Europa,
sobre os palcos ensanguenta-
dos da China e da Hespanha,
varios povos se agitam
satanicamente, desempenhan-
do dantesco "grand-guignol".
E' um espectáculo real,
em que a dor, não é simula-
da e no qual o sangue jorra,
de facto, dos corpos de mi-
lhões de innocentes, partici-
pantes cujos papeis, são de
simples comparsas...

E como em todos os dra-

mas pungentes, ha os vilões,
ha os covardes, os injustiça-
dos, os prepotentes e os sub-
jugados...

Isso, de um lado do mundo.
Do outro lado, neste lado

em que vivemos e que é ain-
da, protegido pela graça do
Senhor, nos outros constitui-
mos a massa de especta-
dores, que assiste com o cora-
ção palpitando em emoções,

DR. HENRIQUE ALVES DE ARAUJO ..
— Advogado —
Cível — Crime — Commercio.
Escriptorio e residencia — Rua Mal. Deodoro, vt.

DR. DIVONSIR BORBA CORTES
— Advogado —
Causas Civeis — Praça 5 de Outubro — (Defro-
te a Detenção)



grou Opiso, como numa
la de Esopo, um conchilio
minuas, em circulo, ocu-
ndo o centro magestoso
gravemente sentado e
o a fracolo as côres e
strellas dos Estados Uni-

m torno, em respeitosa
tura, 20 representantes
fauni, desde o lobo feroz
raposa asuta até o cão
elissimo e o gato macio e
lornata, enfaixados, cada
nas côres d'um paiz lati-
americano.

Toma a palavra o temivel
narcha das selvas e diz:
"Sabem vocês que a Ameri-
é "nossa", mas eu, Reis
Animaes, tenho pleno e
discutivel direito à meta-
Da outra metade ainda
e cabe metade porque sou
mais forte e da parte res-
te me apodero porque isso
é satisfaz. E devorarei, ve
em bem, aquelle que atre-
er-se a descordar... Agora
pltem aos seus lares, alegres
satisficitos com a "protec-
ão" que digno-me dispen-
ar-lhes e a justiça com que
empre decido, em meu pro-
eito, as questões do reino
animal!"

A satyra fez epoca e teve o
condão de erguer da sua apa-
thia a mentalidade latino-
americana para rever, pagi-
nas escuras da historia
continental, pondo em foco
as incoherencias da famosa
doutrina em sua applicação
diametralmente opposta á

Café em Grão

Eliz Zacharias dos
Santos, tem permanentemente
grande stock de
Café em Grão. — Pon-
ta Grossa, rua 7 de Se-
ntembro 1.º, 80 — Telepho-
ne, 2-1-3 — Caixa Pos-
tal, 99.

o desenrolar tragico desses
dramas. O que tem por palco
a infeliz Hespanha, parece
se prolongar num numero in-
definido de actos e cada
qual delles apresentando
maiores surpresas e lances
mais confrangedores.

As cidades se transformam
uma a uma, em ruinas. Os
campos, antes cobertos pelo
tapete verde das searas, tran-
smudam-se em lamaçal de
sangue e fogo. A vida — um
inferno...

Crianças innocentes, colhi-
das ao desamparo, perambu-
lando entre escombros, são
exiladas em levas. Ião sei
mais tarde, em terras extra-
nhas, entre gente expanha,
de idioma extranho, os fi-
lhos... de ninguem.

E as machinas mortiferas,
não cessam a sua furia de
destruição.

No Oriente, succumbem os
viveres aos milhares, dia e
noite. Os rios, juncados de
cadaveres, arrastam para o
oceano a sua carga maca-
bra. Do ar, desprendem-se
em todos os sentidos, petar-
dos mortíferos.

E as labaredas bailam so-
bre os destroços de cidades
e villas...

Exodo, fome, desespero,
loucura, completam como de-
talhes a tragedia pavorosa.

E vae em meio, a represen-
tação.

Que epilogo terá

Emquanto isso, os autores
da peça, entusiasmados an-
te o exito obtido, preparam
outras, cujas representações,
se annunciam para qualquer
momento.

E este outro lado do mun-
do, este mesmo em que vive-
mos, foi e quicá, continua-
ndo cubicado para palco de
tragedias identicas. Tal não
ha de acontecer. Somos ain-
da e seremos sempre, espiri-
tos de consciencia lucida.

Quasi meio seculo passou
da tiragem da "Ilusão Ame-
ricana" e do seu confisco
por ordem do governo de
Floriano Peixoto, mas perma-
nece a mesma a nossa puer-
il confiança n'uma protec-
ção que jamais será desinte-
ressada e que teremos de pa-
gar mui caro, talvez com o
sacrificio da nossa integri-
dade territorial, sinão com a
vergonha d'um protectora-
do em regra.

Laínos americanos, pro-
curemos concretisar o sonho
do heróe Bolívar, d'uma con-
fedeiração de nacionalidade
latinas da America para con-
trapezar o poder e a influen-
cia de perigoso visinho.

Forme-se a liga das nações
americanas de origem iberi-
ca, sacrificando ao interesse
commum as suas rivalidades
e procurando se entenderem
cordialmente no terreno eco-
nomico, sem prejuizo d'um
intimo accordo de vistas no
terreno militar e desenvol-
vendo suas forças navaes, te-
remos assim forte e respeitá-
da a America Latina, sem
necessidade de protecções
humilhantes por affrontosas
que são os brios da raça.

Desterremos para sempre
essa illusão que nos ames-
quinha e deprime, relegan-
do-nos á situação desprezível
do colosso asiatico que po-
deria, si quizesse, fazer tre-
mer o mundo, mas que fraco
por vontade propria se fia
no amparo alheio e se en-
trega inerte a todos os ca-
prichos da cupidez de pig-
meus bem armados que o ex-
ploram e retalham em nome
d'uma civilização fallida, dou-
rado rofudo que mal occulta
planos imperialistas de as-
salto impudente de quadri-
lheiros internacionaes ao pa-
trimonio territorial de ou-
trem.

Saberemos repellir ou fu-
gir ao fascinio.

Somos um povo que tem
Deus na consciencia e os
semelhantes em nossos cora-
ções!

Rubens Holzmann
(Cirurgião Dentista)
Comunica que transferiu
seu gabinete electro den-
tario de Curitiba para esta
cidade. Altos do Edificio
Renascença, entrada pela
rua 15 de Novembro nr.
10.A. Observa-se horarios.

Tenente-Coronel Edgard do Amaral

Ponta Grossa está de parabéns por ter vindo integrar-se em sua sociedade o tte. cel. Edgard do Amaral e sua exma. família, representada por sua viúva e respeitável esposa, Odetta do Amaral, e por seus dois inteligentes filhinhos, Hugo e Paulo.

O illustre militar foi não muito classificado no 13.º A. I., tendo para aqui vindo directamente da Capital da Republica, onde desempenhava elevadas funções junto ao Ministério da Guerra.

Tendo o cel. Penedo Pedra, outro soldado valoroso, entrado em gozo de férias assumiu o tte. cel. Edgard do Amaral o commando da galharda unidade de Uvaranas, posto em que, segundo parece, permanecerá por algum tempo, pois, ao que souhamos em fontes não officiaes, aquelle honrado militar não mas voltará a Ponta Grossa para se investir nas funções ora confiadas ao seu illustre collega, senão lhe dada outra commissão como premio dos relevantes serviços que já prestou ao Exercito.

Si, dessa forma, devemos lamentar o afastamento do cel. Penedo Pedra, podemos nos rigosijar com a vinda para aqui do tte. cel. Ed-

gard do Amaral. Official valeroso, espirito cavalheresco, soldado que colloca o cumprimento de dever no escripto das coisas sagradas, o illustre patricio representa uma garantia para a sociedade pontagrossense, com a qual, folgamos dizer já se acha perfeitamente identificado.

A razão de ser desse nosso registro é de externar o contentamento que toda a cidade sente em ver em seu seio elemento tão valeroso. Mas queremos consignar, em nome da Princesa dos Campos, os agradecimentos ao preclaro militar por ter preferido ficar em Ponta Grossa quando, já aqui, conhecendo a nossa gente e a saubridade de nosso clima, recebeu convite do commando da Região Militar para ir commandar um dos corpos sediados na capital.

Ponta Grossa é grata ao cel. Edgard do Amaral por saberá conservar sempre com orgulho a amizade que o jovem e illustre official superior de nosso Exercito vem demonstrando para com ella.

E, fazendo esse registro, queremos formular votos ao bravo commandante do 13.º R. I. de feliz e duradoura permanencia entre nós.

O Festival de Lourdinha Bittencourt

Em homenagem ao Coronel Edgard do Amaral e á sociedade pontagrossense

Conforme nota que inserimos em outro local, realisa-se hoje á noite no Cine Theatro Renascença o festival com que Lourdinha Bittencourt, — a garota prodigiosa — homenageia o brioso militar Coronel Edgard do Amaral e a sociedade pontagrossense.

Nessa noite de arte, que marcará epocha, certamente, como sóe acontecer sempre que Lourdinha se apresente ao publico, será executado um programma caprichosamente escolhido.

Podemos assegurar que o M. M. Juiz de Direito da 1.ª Vara, attendendo ao facto de se tratar de um festival em que se exhibe uma artista ainda joven, de menor idade, permitiu que ao mesmo podiam comparecer menores, uma vez que fossem devidamente acompanhados.

Assim, terão os nossos jovens oportunidade de applaudir, tambem a victoriosa artista que, a despeito de sua pequena idade tem conseguido arranjad applausos das mais exigentes platéas do Brasil.

Dr. Elyseu de Campos Mello

Ha homens que se impõem no meio em que expõem a sua actividade, pela tenacidade, boa vontade e labor constante que sempre demonstram. Vencendo todas as difficuldades que caracterizam todo e qualquer trabalho constructivo, levam por diante os seus commettimentos, elevando-se, dessa arte, no conceito de seus concidadãos pela benemerencia resultante de seu trabalho.

Um desses homens é, sem duvida, o Dr. Elyseu de Campos Mello. Industrial operoso, Ponta Grossa lhe deve os mais assignalados serviços.

E' o Dr. Elyseu de Campos Mello um dos baluartes da industria madeireira entre nós, constituindo o seu campo de actividade uma colmeia que tem concorrido sobremodo para o progresso cittadino.

Os empecos que ultimamente se defrontaram com esse ramo de actividade, oriundos da crise soffrida pela industria madeireira, não conseguiram abater a expressão gigantesca do homem trabalhador que é o Dr. Elyseu. Elle, ao

contrario, não abandonou a arena, conseguindo, com aquella tenacidade que o distingue, refazer os effeitos das situações anormais. Em outras palavras, soube construir e quando foi preciso soube reconstruir, sempre agindo com a mesma galhardia e honestidade.

Figura de alta projecção em nossos circulos sociaes, já occupou os mais elevados cargos publicos, como o de governador do Municipio e de deputado estadual, tendo, no desempenho dos mesmos, obtido as maiores conquistas para a nossa terra.

Homens como o Dr. Elyseu de Campos Mello são merecedores da admiração de seus concidadãos. Nós estamos, com este registro, expressando a nossa, á qual desejamos dar a forma de uma homenagem toda especial, porisso que o illustre industrial já prestou tambem, ha annos, os mais assignalados serviços á nossa folha, tendo sido o garantidor de sua continuidade, sendo porisso mesmo considerado hoje como um de seus grandes benemeritos.

Exonerado O Interventor Paulista

Que Se Vê Substituido Pelo SR. ADELMAR DE BARROS

— Não se conhecem os motivos determinantes da deliberação do presidente Getulio Vargas —

O novo Interventor toma posse hoje, ás 13 horas

S. PAULO, 26 (Diario) — Conforme já foi amplamente divulgado, o sr. Cardoso de Mello Netto, com surpresa de todo São Paulo, foi hontem exonerado do cargo de Interventor Federal no Estado, sendo nomeado, para substitui-lo o sr. Adhemar de Barros, ex-deputado do extinto Partido Republicano Paulista.

Essa nomeação tambem foi recebida com surpresa, pois a ninguém constava que se processassem denarches em torno de tal modificação no Governo do Estado, sendo ignorado de todos a razão precisa que determinou a substituição do sr. Cardoso de Mello Netto.

A TARDE DE HOJEM

O interventor federal passará a tarde em companhia do prefeito Fabio Prado, visitando obras que vinham sendo iniciadas ou ultimadas pelo governador da cidade. Cerca de 18 horas, o prefeito deixou o interventor no palacio dos Campos Elyseos, rumando para a cidade.

A' espera do prof. Cardoso de Mello Netto já se encontram no palacio os srs. Dulcideo Cardoso e Adhemar de Barros, tendo este ultimo chegado de São Lourenço, como portador de uma carta do presidente Getulio Vargas endereçada ao chefe do executivo paulista. Nessa carta, o sr. Getulio Vargas communicava ao sr. Cardoso de Mello Netto que, accessitando entregar São Paulo a um homem fóra da politica e que governasse acima dos partidos, resolveira substitui-lo pelo sr. Adhemar de Barros.

A carta causou — como era natural — grande surpresa ao interventor, que respondeu aos srs. Adhemar de Barros e Dulcideo Cardoso, dizendo cumprir as determinações contidas na carta o quanto antes.

REUNIÃO DO SECRETARIADO

O secretariado foi convocado para ás 21 horas. O prof. Cardoso de Mello Netto

to informou a todos seus auxiliares o que se passava, declarando que passaria o governo, pela manhã de hoje, ao general Silva Junior, comandante da 2.ª Região Militar.

Os secretarios deveriam entregar suas pastas aos directores das respectivas secretarias, o mesmo devendo fazer o prefeito Fabio Prado. Realmente, esses actos foram feitos na manhã de hoje, com o maximo de simplicidade, com era natu al.

QUEM E' O NOVO INTERVENTOR

O sr. Adhemar de Barros é natural de Piracicaba. Nasceu a 22 de abril de 1901, filho do sr. Antonio Emygídio de Barros e da sra. Elisa Pereira de Barros, tendo feito os seus primeiros estudos, de 1908 a 1914, no antigo Gymnasio Anglo-Brazilero. Matriculou-se, a seguir, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, por onde se diplomou, obtendo o premio "Visconde Saboya", distincção que é concedida aos que defendem a melhor these sobre gynecologia.

Pouco depois seguiu para a Europa, em viagem de estudos, lá permanecendo tres annos e meio. Frequentou as universidades de Berlim, Paris e Venna, estando tambem em Londres e nos Estados Unidos.

E' fazendeiro em S. Manuel e industrial na cidade de Porto Feliz, onde installou uma industria de tecidos; nesta Capital, uma de alcool, e em Taubaté, uma de chimica-industrial.

Começou sua carreira na politica em 1934, quando ingressou no Partido Republicano Paulista. Nesse mesmo anno foi eleito deputado do Estado, exercendo o mandato até 10 de novembro.

GOVERNAREI S. PAULO DENTRO DO BRASIL

RIO, 26 (Diario) — Conforme fóra annunciado tomou hontem posse, ás 14 ho-

ras, no Ministerio da Justica, do cargo de Interventor de São Paulo, o sr. Adhemar de Barros, substituido do sr. Cardoso de Mello Netto.

Abordado pelos jornalistas, disse que não concederia entrevistas, mas que, á noite no Palace Hotel, receberia os representantes da imprensa com os quaes n'antaria conversação. Isso effectivamente se deu ás 20 horas.

O sr. Adhemar Barros declarou que o seu programma de governo está consubstanciado no ultimo discurso do sr. Getulio Vargas e que governará São Paulo dentro do Brasil.

Irá primeiro a São Lourenço afim de avistar-se com o Chefe da Nação e dali rumará para São Paulo.

Quanto ao Secretariado disse que até agora só pode informar que continuará no seu posto o actual Secretario da Seguranca, Dulcideo Cardoso e que o cel. Mario Xavier permanecerá no commando da Força Publica.

COMMUNICADO DA SECRETARIA DA SEGURANCA PUBLICA

S. PAULO, 26 (Diario) — Da secretaria de Seguranca Publica recebemos o seguinte communicado:

"Foi exonerado, por decre-

to assignado pelo sr. presidente da Republica, o dr. J. J. Cardoso de Mello Netto, interventor federal do Estado.

Para esse alto cargo foi nomeado o dr. Adhemar de Barros que, hoje, será empossado no Ministerio da Justica.

O ex-interventor transmitirá, ás 11 horas, o governo do Estado ao commandante da 2.ª Região Militar, sr. general Francisco da Silva Junior, que permanecerá á testa da Interventoria até a investidura do novo titular, dr. Adhemar de Barros.

AVISO

A Directoria do Club dos Caçadores de Campo, avisa aos seus associados, que, a caderneta de identidade, fornecida por este Club, só é valida, uma vez acompanhada do talão de mensalidade correspondente ao mez anterior. Afim de evitar contrariedades, e facilitar o trabalho da fiscalização policial, pedimos a todos os associados, que se ponham em dia com a thesouraria.

Ponta Grossa, 22 de Abril de 1938.

Club dos Caçadores de Campo
Luiz Cunha
Presidente
Dante Luiz Mansani
Secretario

Por determinação do general Silva Junior, serão nos srs. tenente-cordeiro Cardoso, da Seguranca Publica, nel Mario Xavier, chefe geral da policia, que foram pelo sr. Adhemar para o desempenho das funções de "Interventoria".

RUMO A S. LOURENÇO

RIO, 26 (Diario) — Adhemar de Barros chegou de avião, de São Paulo, e ferenciado com a Justica, em Exercito, rumou para São Paulo, onde se com o sr. Getulio Vargas.

TOMA POSSE

S. PAULO, 26 (Diario) — Adhemar de Barros tomou posse, ás 13 horas, do cargo de interventor federal do Estado, substituindo o sr. Cardoso de Mello Netto.

AMANHÃ MESMO

13 horas, o sr. Adhemar de Barros tomou posse, recebendo-o o general Commandante da Região.

O Terror Na Rússia

Prisão Do Arcebispo De Moscou E Outros Clericos

MOSCOU, 26 (Diario) — O jornal official "Pravda" annunciou a prisão do arcebispo de Moscou e de pelo menos oito outros clérigos, accusado de conspirar para derrubar o regimen sovietico.

O jornal declara que entre os presos figuram um bispo, o primeiro deão D. F. Bavanoff, e um antigo nobre,

todos membros de uma "organização contra-revolucionaria e de espionagem fascista", que mantem nucleos nas egrejas da provincia de Moscou.

O arcebispo, o bispo e o nobre, ex-grandes proprietarios de terras, confessaram ser lideres da organização. Diz o jornal que como taes,

elles têm ligações com agentes estrangeiros para a "insurreição que os paizes capitalistas clararem guerra á Rússia".

O jornal syndical "Trud" declara que elementos espiões trabalhavam para a Rússia, Japão e Polónia.

O Terror Em Vienna

Encontram-se presas 52 mil pessoas. adversarias do nazismo

LONDRES, 26 (Diario) — Noticias telegraphicas divulgadas pela imprensa desta capital, dizem que estão presas em Vienna nada menos de 52.000 pessoas, entre milhares, diplomatas, politicos,

operarios e sacerdotes, divergentes das idéas nazistas.

Adeantam os mesmos informes que reina alli o regimen do terror, registrando-se violencias de toda a especie.

Estão em greve

Os operarios e produtores de herva-mate

B. AYRES, 26 (Diario) — Declararam-se em greve, na manhã de hoje, todos os operarios e produtores de her-

va-matte do paiz. Motivou a referida greve o acto do Governo reduzindo a produção do matte.

O Brasil reconhece a soberania Italiana na Ethiopia -- O embaixador Guerra Durval recebido pelo Conde Ciano

ROMA, 26 (Diario) — O Brasil annunciou o reconhecimento da soberania italiana sobre a Ethiopia. O embaixador brasileiro, sr. Adalberto Guerra Durval visitou o conde Ciano, informando-o de que o governo brasileiro considera o seu embaixador em Roma acreditado junto ao "Rei da Italia e Imperador da Ethiopia". O conde Ciano no solicitou ao sr. Guerra que transmittisse ao sr. Ciano a gratidão da Italia pela attitude brasileira.

Auto Viação Pontagrossense

OMNIBUS PARA GUARAPUAVA PARTIDA DESTA CIDADE: — da Praça João Pessoa 8 horas da manhã ás quintas feiras e sabbados. DE GUARAPUAVA A ESTA: — ás segundas e quintas feiras. PREÇOS: — de Ponta Grossa a Imbituva 10\$ De Imbituva a Prudentopolis 10\$ De Prudentopolis a Guarapuava 15\$ René Ritzental - Proprietario

Procura e Oferta

V.S. quer comprar ou vender uma propriedade? Procure Antonio Castilho d'Almeida — Rua Dr. Collares, numero 23.

Fone: 2.1-4.